

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

AMADORES?

Chamar à literatura portuguesa, mesmo sem intuito depreciativo, uma «literatura de amadores» não revelará visão pouco nítida e imperfeitíssimo conhecimento do valor e importância das nossas realizações e das nossas actividades literárias? Parece-me que sim.

Não hesitou em fazê-lo há tempos certo crítico estrangeiro de merecida fama, cujo nome não quero citar, e que assim o afirma num estudo sobre as varias literaturas do mundo. Observando que não se atende sempre bastante «às condições materiais da carreira de artista ou de escritor na sociedade presente», o autor do ensaio ou estudo diz que se teria podido distinguir mais claramente «as literaturas de amadores, por exemplo, a espanhola e a portuguesa»—grandes na poesia, mas pobres no romance—das «literaturas profissionais», tais como a inglesa e a russa, evidentemente ricas de romances e romancistas.

Ficamos em boa companhia, não há duvida, e não nos magoara creio eu, a opinião aliás estranha do severo aristarco. Aceitar-se-ia até, porventura, a distinção entre o nosso «amadorismo» e o profissionalismo alheio, se a sua justificação não fosse a ausencia desse genero literario

fundamental, essencial, a toda e qualquer literatura moderna digna de atenção e interesse—o romance —e se restringisse unicamente aos problemas das condições materiais dos escritores. De facto, é preciso possuir a paixão, o idealismo, a tenacidade desambiciosa do verdadeiro «amador», para trabalhar literariamente na boa terra de Portugal...

Isso não significa, porém, indigência em qualquer modalidade ou categoria da expressão literaria, de ontem ou de hoje. Grandes na poesia? Já se sabe. Grandes no romance? Porque não? Camilo, Eça, Teixeira de Queiroz, no século XIX, Ferreira de Castro, Aquilino, e a pleiade de gente moça magnificamente afirmada a cada passo—além doutros contemporaneos que se tornaria longo citar—não constituem uma galeria de nomes gloriosos, e não nos oferecem uma grinalda de obras, iguais em brilho, em originalidade, em penetração psicológica, em emoção e imaginação às melhores da Europa? Assim os lêsem no estrangeiro, que logo atingiriam a influencia social e o

JOÃO DE BARROS

(Lêr cont. na pag. seguinte)



GENERAL EAKER

novo comandante chefe da aviação aliada no Mediterraneo

ROMA

**está cercada
e sentinelas alemãs
patrulham
as ruas da cidade**

ESTOCOLMO, 28.—O correspondente do «Dagens Nyheter», em Roma, telegrafia: «A cidade de Roma está cercada, com todas as estradas bloqueadas e com sentinelas alemãs armadas de metralhadoras colocadas nas ruas. Sabemos que á vista da cidade se estão a concentrar tropas para a batalha decisiva, pois os aviões aliados ouvem-se roncá-los continuamente, e as sireas dão o sinal de alarme. Mas já se sabe o que verdadeiramente se passa fora das portas da cidade, ouvindo a telefonia, pois é proibido todo o tráfego fora da cidade. Todas as estradas estão bloqueadas e as poucas pessoas autorizadas a utilizar bicicletas, como eu, têm a impressão de que passeiam numa cidade morta.

Nas ruas há muitos sinais de que a situação é grave. Todos os pontos importantes foram reforçados com sentinelas alemãs armadas de metralhadoras e granadas de mão. Nas pontes, as guardas foram também reforçadas. As actividades dos patriotas provaram que são inúteis, pois apenas podem lançar pequenas granadas de mão

(Lêr continuação na página central)



Depois de ter sofrido a amputação das duas pernas, o comandante L'Herminier recebe, das mãos do general De Gaulle, a gravata da Legião de Honra

UM EPISODIO IGNORADO

Submarinos franceses

**utilizados para transporte de tropas
numa ardua missão
agora levada a efeito pela primeira vez**

Este episodio, ignorado entre nós, define a personalidade militar, e o caracter dos homens que servem a Armada da França.

O general De Gaulle, presidente da Comissão Francesa de Libertação Nacional, entregou recentemente as insignias da Legião de Honra ao capi-

tão de fragata L'Herminier, numa comovente cerimonia na sala dum hospital do norte de Africa onde L'Herminier está internado, depois de ter sofrido a amputação de ambas as pernas, em melindrosa intervenção cirurgica.

O comandante L'Herminier é um exemplo das tradições da Marinha francesa.

Antes da guerra, distinguu-se no salvamento heroico dos tripulantes do submarino «Persée», asfixiados num porão, em virtude duma explosão a bordo. Ficou, então, gravemente queimado. Nos primeiros tempos da actual guerra, tomou brilhante parte no ataque a Narvik.

Em 27 de novembro de 1942, quando a esquadra francesa de Toulon provocou o seu proprio afundamento para não cair nas mãos dos alemães, no momento em que estes invadiram aquele porto militar, o comandante L'Herminier conseguiu fazer-se ao largo, a bordo do submarino «Casabianca», que comandava. Declarou então, a este respeito: «A nossa saída do porto de Toulon foi aprovada por todos os membros da tripulação. E' assim a coesão a bordo dum submarino. Quando se vive tão perto uns dos outros, tem-se uma alma só»

A fuga de Toulon

A bordo do «Casabianca», na eventualidade do drama que de facto se

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 28.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Continuam os duros combates de defesa, perto de Kertch e de Perekop, onde os bolchevistas recomçaram, ontem, os seus ataques, bem como a sudoeste de Cherkassy e a sueste de Belaia-Zerkov. Os ataques inimigos foram repellidos. Nos pontos onde os bolchevistas conseguiram ganhar pouquissimo terreno, tiveram de pagar o ligeiro avanço com pesadas perdas, em homens e material.

As nossas tropas, que atacam a sudoeste de Shachkov e a sudoeste de Pogrebichtche, fizeram novo avanço, não obstante forte resistência inimiga. Nestes ataques, aniquilaram outros batalhões bolchevistas e destruíram 115 tanques.

Malograram-se poderosos ataques sovieticos no sector de combate de Novgorod-Volynsk.

Entre o Pripet e o Berezina, foram frustradas todas as tentativas de perfuração dos bolchevistas, após duros combates.

Prossegue, com crescente violencia, a noroeste do lago Ilmen e no sector ao sul de Leninegrado, a batalha de defesa. Nestes combates, distinguiram-se particularmente o 61.ª divisão de infantaria da Prussia Oriental, sob o comando do tenente-general Krappe, e o 658.º batalhão de voluntarios estonianos, sob o comando do coronel Rebane.

Foram ontem destruídos, na frente leste, 234 carros inimigos.

A luta na Italia

No sector ocidental da Italia do sul, ruíram numerosos ataques locais do inimigo, ante o fogo concentrado da nossa artilharia, enquanto contra-ataques das nossas tropas tiveram como resultado a colmatação dalgumas infiltrações, conseguidas nos ultimos dias de combates. Foram feitos numerosos prisioneiros. Reiteradas investidas de reconhecimento do

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

Laval convidou

a população francesa
da costa do Mediterraneo

a retirar-se para local seguro

LONDRES, 26.—Rádio Vichy radiou hoje pela manhã uma mensagem dirigida por Laval aos habitantes de toda a zona da costa francesa do Mediterraneo, na qual lhes pede que abandonem imediatamente aquela area e se instalem num «local de segurança»—(U. P.).

O numero de hoje
do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 16 páginas

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ESTABELECIMENTO ASSALTADO.— Os gatuos entraram, a noite passada, por meio de arrombamento, na carvoaria de José Garrido, na rua do Guarda-Mór, n.º 40, onde furtaram roupas, dinheiro e objectos de ouro, cujo valor ainda não está apurado.

OS CARTEIRISTAS.— Queixou-se hoje, na Polícia de Investigação Criminal, o sr. Antonio Dias, residente em Setúbal, de que, quando viajava num «electrico», lhe roubaram a carteira com 4.720 escudos e documentos importantes.

TRANSFERENCIA DE PRESAS.— Vindas do Porto, deram entrada nas Cadeias Cíveis de Lisboa as presas: Maria Emilia Moreira, Teresa de Jesus, Margarida Ferreira, Maria Leonina Amendeira, Maria Ferreira da Silva, Maria José de Oliveira, Filomena Freitas da Silva, ou Filomena da Silva ou ainda Florinda Silva, Armanda Vasques de Oliveira e Adoração dos Anjos Cunha, todas condenadas a pena maior.

DESASTRES

QUEIMADO COM ACIDO SULFURICO.— Carlos Filipe da Silva, de 30 anos, distribuidor da Companhia do Gás, rua Maria Pia, 427, foi conduzido ao hospital de S. José por ter sido atingido por um garrafão de ácido sulfúrico que se quebrou. Sofreu queimaduras diversas, pelo que ficou internado na sala de observações.

QUEDA GRAVE.— O pequeno Fernando Freixo Dias, de 10 anos, do logar de Outeiro, Belver, seguia com a mãe numa ponte de caminho de ferro perto de Abrantes, donde caiu de uma altura de alguns metros. Recebeu contusões várias no tórax e no ventre. Veio para Lisboa e recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

VIDA ARTISTICA

Exposição J. A. Dampierre no estudio do S. P. N.

Inaugura-se amanhã, às 16 horas, no «estudio» do S. P. N., uma exposição do pintor J. A. Dampierre, que vai apresentar uma interessante galeria de quadros a óleo executados no nosso país, em Espanha e em França.

Instituto de Cultura Italiana

Hoje, sexta-feira, o sr. dr. Giacinto Manuppella fará, às 18 horas, no Instituto de Cultura Italiana, uma palestra—pertencente ao curso de «Historia da Arte Italiana»—sobre «A Arquitectura no século XIV», ilustrada por fotografias. Às 19 horas, o sr. dr. Carlo Bruscanini fará mais uma lição sobre «A Civilização Italiana na Idade Média».

PROF. DR. KARL VOSSIER

O presidente do Instituto para a Alta Cultura, sr. dr. Cordeiro Ramos, oferece amanhã um almoço de homenagem ao romancista alemão, prof. dr. Karl Vossier. Assistirão altas individualidades.

UM PEQUENO PARALITICO

Para o pequenito de onze anos, a quem nos temos referido, que carece de um carrinho-maca, por ser paralítico, recebemos e agradecemos mais 50\$00 de «Limanel»; 50\$00, de «Tó-Zé»; e 100\$00, dum anónimo.



LUSO
Palácio
de
S. Roque



Frutuoso França

Hoje, até de madrugada, tem V. Ex.ª, no seccionado LUSO, uma noite de bom fado castiço, rapsódias, guitarradas e, em estreia, um encantador DUTO, intitulado «LISBOA DAS GUITARRAS», da autoria do distinto poeta ALFREDO MECA, o qual vai ser brilhantemente CANTADO e TOCADO, pelos categorizados artistas: ALICE MAGINA, FRUTUOSO FRANÇA, JAIME SANTOS e MARTINHO ASSUNÇÃO. No programa, mais os QUERIDOS artistas, DEONILDE GOUVEIA, DEOLINDA DE SOUSA, a novel AURORA SOBRAL, LINO TEIXEIRA e JOSÉ DE CASTRO. O grandioso LUSO, é arte, ordem, comodidade, selecção e higiene. ENTRADA, 1.50.

LEITÃO & IRMÃO
JOALHEIROS

Participam que, para efeitos de balanço, encerrarão o seu estabelecimento nos dias 31 de Janeiro, 1 e 2 de Fevereiro próximos.

Marlice
Alta Perfumaria

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE

Um decreto autorizando a Casa da Moeda a requisitar a contabilidade, até aos limites de 2.000 e 1.500 contos, por conta das disponibilidades existentes, nas respectivas verbas, fundos sobre que poderá contrair encargos e fazer pagamentos até 14 de Fevereiro.

Um despacho determinando que fiquem obrigados ao pagamento de cotas para o respectivo sindicato todos os operários do distrito de Lisboa que exerçam as profissões de canteiro, pulidor, cabouqueiro, serrador e trabalhador em pedreiras.

O mapa de desenvolvimento da receita e despesa liquidadas pela A. G. C. T. T. até 31 de Outubro de 1943, em comparação com as respectivas dotações orçamentais.

Um almoço de confraternização
anglo-americano

No Clube Britânico realizou-se, hoje, um almoço de confraternização anglo-americano, a que assistiram o sr. embaixador de Inglaterra, o sr. ministro da America e outras altas individualidades daqueles dois países, residentes em Lisboa.

CONFERENCIAS

No proximo dia 1 de fevereiro, ás 17 e 30, no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, pronunciará uma erudita conferencia o ilustre escritor prof. dr. Carl Vossler, antigo reitor da Universidade de Munique. O notavel professor de filologia romana occupar-se-á dum tema palpitante: «Realismo y Religion en la Poesia Luso-Hispanica del Siglo de Oro».

OBRAS DE ESTRADAS

Nos meados do mês proximo realizam-se, na Junta Autonoma das Estradas, cinco concursos publicos para arrematação de empreitadas para a construção e pavimentação de ramais, lanços e troços de estradas em Coimbra, Castelo Branco, Faro, Cascais e Malveira da Serra. Estas obras custam aproximadamente 7.100 contos.

A ACIDEZ DO AZEITE

Foi publicado um decreto determinando que continue em vigor, até ao fim do ano, o que tinha sido determinado, até 31 de dezembro ultimo, quanto á acidez do azeite, que era tolerada até 1 grau. Esta determinação foi adoptada por se ter reconhecido a necessidade de assegurar mais eficazmente o abastecimento publico.

RITZ

No anuncio ontem publicado do salão de chá-restaurante Ritz, cuja abertura se realiza amanhã, saiu o numero errado, pois é situado na avenida da Liberdade, 240, 1.º. Telef. 41084.

DE LUTO

Viscondessa de Serpa Pinto

Para jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, realizou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Maria João de Bettencourt Serpa Pinto, viscondessa de Serpa Pinto, casada com o sr. Alexandre Alberto de Serpa Pinto Moreira, visconde de Serpa Pinto, mãe da sr.ª D. Adelaide de Bettencourt de Serpa Pinto e nora da ilustre escritora sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto. Pela residencia da extinta, rua das Chagas, 16, desfilarão numerosas pessoas para apresentar pesames á familia enlutada, entre as quais o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, que se encorpou no preito funebre, bem como os srs. Guilherme Pinto Basto, dr. Moraes de Carvalho, Diogo Bettencourt, eng. Carneiro Mendes, Armando Pereira Gama, Fernando de Almeida Garrett, Gama Lobo, Pedro Murça, Jaime Figueiredo, Eduardo Liborio, etc.

A ilustre familia enlutada o «Diário de Lisboa» apresenta as suas condolencias.

Maestro Alfredo Mantua

Da sua residencia, na rua do Arco do Bandedeira, 219, 4.º, esquerdo, realizou-se hoje, para o cemiterio oriental o funeral do popular maestro Alfredo Mantua.

Pelas 15 e 30, feita a encomendação do corpo, pôs-se a caminho o cortejo funebre, no qual se encorpou os srs. brigadeiro Tammagini Barbosa, coronel Mele Vieira e Duarte Veiga, tenente-coronel Joaquim Oliveira, drs. Marcelino Navarro e Joaquim Brilhante, Simões Raposo, vereador Virgilio da Fonseca, maestro Wenceslau Pinto, outros maestros, artistas teatraes e empregados de diversas casas de espectaculos, deputações dos Pupilos do Exercito e do Asilo de S. João, onde o extinto era professor de canto coral, etc.

D. Isabel Romano Gavazzo Perry Vidal

Na sua residencia, rua Bemfornoso, n.º 244, faleceu a sr.ª D. Isabel Romano Gavazzo Perry Vidal, de 86 anos, viúva, proprietaria, natural de Lisboa. O funeral a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 16 horas, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Padre Antonio Lopes Arroiz

Na Covilhã, onde era muito estimado, faleceu ontem o reverendo padre Gregorio Lopes Arroiz, arcebispo da diocese da Guarda. O funeral realizou-se hoje naquela cidade.

Joaquim Riobom dos Santos

PORTO, 28.—(Pelo telefone).—No hospital da Trindade, onde há dias soffera uma grave operação cirurgica, faleceu esta manhã o importante industrial portuense sr. Joaquim Riobom dos Santos, proprietario da Fabrica de Curtumes do Seminario. Era pai do sr. José Carlos Riobom dos Santos e da sr.ª D. Margarida Noémia Riobom dos Santos.

O seu funeral sairá amanhã, ás 15 horas, daquella fabrica, para o cemiterio de Agramonte.

OBRAS NA CIDADE

A Camara Municipal adjudicou a Jorge L. Figueiredo, por 2.557.635\$00 as obras de conservação de pavimentos e colectores da rede de esgotos da cidade e exploração das pedreiras municipais; e a Leopoldo G. Gomes, por 542.832\$42 as obras de conservação dos jardins da cidade.

AMADORES?

(Continuação da página anterior)

prestigio dos romances dum Flaubert, dum Hardy, dum Tolstoi, dum Meredith, dum Sagerlôf, dum Gorky... Considerar «amadores» genios e talentos dessa estirpe é como negar a Columbano, a Antonio Carneiro, a Silva Porto, e aos seus emulos vivos, a qualidade de profissionais. E se eles o não são, e não representam casos isolados, mas os marcos mais altos duma continuidade criadora, nunca interrompida nem enfraquecida durante os ultimos cento e tantos anos em que o romance tem dominado e caracterizado a vida, a evolução das maiores literaturas do globo—não é uma «literatura de amadores» a literatura portuguesa, excepto na triste situação financeira de quantos honram o país com o esforço, as vigílias, a nobre elevação do seu espirito.

O critico, a-final, erra no criterio que serve de base á sua classificação. Desse erro nos queixarmos, pois, e mais devem queixar-se os nossos vizinhos e amigos espanhols. Se não conquistámos ainda as vantagens praticas, inerentes lá fora ao trabalho dos escritores e dos artistas, não queremos ao menos perder o legitimo direito de enfileirar, em tudo e por tudo, ao lado dos povos detentores e afirmadores de multiplo, forte e complexo poder de criação artistica, literaria e intelectual...

J. DE B.

UMA OBRA VALIOSA
de protecção a crianças

Algumas senhoras do Porto formaram, há tempos, uma comissão para se occupar, sem alardes, de obras de beneficencia. A instituição fundada começou a trabalhar—e começaram a ver-se os frutos do seu trabalho. Fundaram-se casas de assistencia e tudo foi posto a funcionar: mais obra que palavras. Não há muitos dias, numa rua do Porto, foi encontrada uma criança de pouco mais de três anos. Quem era? Não se sabia nem foi possível apurar. A Policia tomou conta do caso e a criança foi entregue á benemerita comissão de senhoras, para ser internada e educada como convém.

Já há tempos, a mesma comissão recolheu, em condições tambem particularmente penosas, um rapazito de 10 anos, de Ancião, e uma menina de Lousada.

Para isto, porém, são necessarios recursos, que nem sempre aparecem. Para dar continuidade á sua acção, a referida comissão de senhoras não dispõe do preciso volume de fundos. Sem dinheiro, não há assistencia possível, por mais carinhosas que sejam as intenções de quem a pretende fomentar. Por isso nos parece legitimo recomendar esta obra de beneficencia. Quem quiser contribuir para que ela se mantenha e amplie pode enviar quaisquer donativos para a Avenida Brasil, 484, ou para a rua da Cerca, 402, Porto.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
Continuação do bom tempo. Vento de direcção variavel e moderado. Subida de temperatura.

(Previsão torneada pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa:
Maxima 18.º; Minima, 6.º. No mesmo dia do ano passado: Maxima 14.º; Minima, 8.º.

OS FRACOS
FICARÃO FORTES
tomando

PILULAS PINK

Vendem-se em todas as farmácias a Esc. 12\$00.

RETIRO DOS MARIALVAS
A'S 21 HORAS

Cantam:

Maria do C. Torres
Alice Montenegro
Modesto Maia
Julio Viçtas
Tristão da Silva

e valiações por
Carvalhinho e Pais
da Silva

ENTRADA FRANCA

Amanhã — EDMUNDO, o
Maria do C. Torres homem das 100 ilusões

EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOG	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOG	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOG	25,3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGOE	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45	21,15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)		
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19.

EMISSIONES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Tauromaquia

O que será a temporada de 1944

O semanário «Digame», de Madrid, diz-nos o que será a temporada de 1944 através das declarações dos empresários das principais praças de touros. Assim, Afonso Orduña, gerente da de Madrid, conta com uma centena de reses que sobram da época passada, e com meia dúzia de novilhas recentemente adquiridas e que principiarão a ser lidadas no dia 19 de março, começando a 9 de abril as corridas de touros. Entidades oficiais e particulares organizarão corridas de touros extraordinárias, uma a benefício dos Orfãos da Marinha, com Ortega, Manolete, Pepe Luis e o rojoneador Alvaro Domecq, e a casa Domecq outra, e além da de Beneficência e dos Hospitais, haverá a dos Orfãos da Polícia, Cruz Vermelha, Montepio dos Toureiros e a da Imprensa.

Eduardo Pagés começará no domingo de Pascoa em Sevilha, com touros de Pallares, e para a Feira tem touros de Enriqueta de la Cova, Miura, Villamarta e Domecq. Conta com Ortega, Pepe Luis e Manolete, se este quiser. As corridas de Valencia começarão nas festas de S. José, três com touros que serão de Villamarta, Murube e conde de la Corte. Em maio haverá duas corridas e, na Feira, dez e uma novilhada, e mais uma ou duas extraordinárias, sendo convidados a assistir toureiros retirados, como Emilio Bomba, Algabeño, Gallo e Machaquito.

Pedro Balaña, empresário de Barcelona, dará corridas antes da Pascoa e todo o ano, sempre que tenha touros e toureiros.

Castellon dará as primeiras corridas da época, como é da tradição, nos dias 12 e 13 de março, com reses de Concha y Sierra e de Miura. Na primeira entrarão Estudiente, Pepe Luis e Andaluz.

O presidente da Casa da Misericórdia de Bilbao, organizadora das famosas corridas de touros daquela cidade, diz que dará ali touros do conde de la Corte, no dia 18 de junho, e do marquês de Villamarta, no dia 19. Na feira de agosto haverá corridas de 20 a 27 com touros de Miura, Pablo Romero, Villagodio, Concha y Sierra, Tassara e Anastacio Fernandes. Manolete toureará as duas de junho e quatro da Feira, além de Pepe Luis, Estudiente, Andaluz e Juanito Belmonte.

E para Portugal vem aí um barco carregado de toureiros mexicanos; mas o sr. Manuel Muñoz Crespo, gerente do Campo Pequeno, que já está lutando com a falta de touros, não deixará, como nos anos anteriores, de trazer também alguns dos primeiros toureiros espanhóis e de contratar todos os cavaleiros e toureiros portugueses de categoria. E nas províncias estão todos aguardando o que dá de si o barco de mexicanos, e iniciando diligências para obter touros, especialmente Luciano Moreira, que precisa de bastantes para a temporada de Espinho.—El T. P.

Calendario tauromaquico

Do sr. Henrique de Oliveira Quintas, de Evora, recebemos um calendario tauromaquico composto com fotografias que representam os nossos cavaleiros e os grupos de forcados-amadores de Santarem e de Montemor, com os seus cabos, srs. Antonio de Abreu e Simão Malta.

Touros corridos

O «Diário de Coimbra» publicou no passado dia 26 uma entrevista concedida pelo lavrador sr. Francisco de Sousa Terré ao critico tauromaquico daquele nosso colega, sr. dr. Armando Carneiro, acerca duma questão de touros corridos, suscitada na época passada, na Praça da Figueira da Foz.

BRINDES E CALENDARIOS

A Companhia de Seguros «Imperio» editou e distribuiu artisticos calendarios para este ano, nos quais se faz uma bela reprodução da famosa composição de Nuno Gonçalves.

Leia no livro

PARAQUEDISTAS

A acção victoriosa dos paraquedistas — Como se lançam dos aviões os paraquedistas — A intervenção dos paraquedistas nas campanhas dos Balcãs e Greta — As tropas aéreas nos Países Baixos — Desembarques, etc.

Tudo encontra descrito no livro sensacional de guerra intitulado

PARAQUEDISTAS

do Capitão checo

F. O. Miksche

Tradução do ALMIRANTE ALBERTO APRÁ e MAJOR ALEXANDRE DE MORAIS

1 belo volume com capa a cores e vários gráficos elucidativos

Preço Esc. 15\$00

A venda nas livrarias do País e na editora Livraria Franco, Rua Barros Queiroz, 14-18 — LISBOA

Vida musical

Circulo de Cultura Musical

A literatura de piano é sem duvida muito rica, mas os pianistas são tantos, e a relutância é tão grande, no que se trata de ir buscar obras menos conhecidas, para um publico que de mais a mais não o exige, que lá temos nós de ouvir mais uma vez algumas das celebres páginas de Liszt, de Schumann, de Chopin. Há as particularidades inerentes a cada interprete, é verdade, e ainda é o que vale, embora numa variavel proporção de renovação de interesse...

Tudo isto a proposito da apresentação do pianista húngaro Julian Karolyi, pelo Circulo de Cultura Musical. Este artista pareceu-nos completamente rendido ao teclado. A sua agili-dade é prodigiosa, e a-pesar de voarem com tanta destreza, as suas mãos ainda deixam admirar bem a rara beleza e expressão visual das suas posições. Como interprete, não fôsse a dificuldade tecnica, evidente por vezes, do que toca, a extraordinaria fluencia e sensibilidade do seu discurso musical dar-lhe-iam um ar de improvisador, tanto mais que Julian Karolyi não poupa as suas possibilidades de gradação sonora, não utiliza uma planeação que valorize a arquitectura. Pelo que fica dito, de-preende-se que as peças de Liszt, a «Ondine» de Ravel, e sobretudo a «Danse d'Olaf» de Pick-Mangiagalli nos agradaram muito mais plenamente do que a «Chaconne» de Bach ou os Estudos Sinfonicos. Em Chopin, o desnível foi flagrante; a par do alto interesse em tantas passagens arrevesadas da Balada em fá menor, do Scherzo em si bemol, apenas prejudicadas, quanto a nós, pelo excesso de velocidade, a condição física e psiquica que motiva em Julian Karolyi esse destravar da execução repercutiu-se, prejudicando-os nos motivos e nas melodias basilares do divino pianista-compositor polaco.

Agora, uma pergunta: Estaria Julian Karolyi, neste programa, na sua melhor forma?

FRANCINE BENOIT

O segundo programa de Julian Karolyi, para a série B dos assinantes do C. C. M., confirmou as impressões colhidas no primeiro.

Das peças interpretadas, a Sonata op. 31 n.º 2 de Beethoven não foi destituída de interesse, nem de emoção, nem de caracter, mas também com uma certa ausencia de sentido arquitectural, tão importante no autor. O melhor momento da noite foi a Sonata de Liszt, pela qualidade da tecnica, a começar pelo bonito som com que valoriza o «cantabile», e pela calorosa interpretação do conjunto.

Pena foi que a musica húngara contemporânea estivesse representada só pelas Danças de Kodaly, e pelo Capricho de Dohnanyi, ainda inferior como caracter e interesse ás referidas danças.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Outro pianista húngaro, Géza Anda, e que a-pesar de muitissimo novo se apresenta já com uma formação musical das mais completas. São prova evidente do que acabamos de dizer a seriedade, o estilo, a tecnica ampla, em suma, o equilibrio com que se houve em peças tão diferentes entre si como a «Chaconne» de Haendel, as Variações Serias de Mendelssohn, e a exigente Sonata em si menor de Chopin.

Também deu lugar no seu programa a Scarlatti, a Debussy, com bastantes páginas, entre as quais já vão aparecendo os raramente tocados Estudos, e a Stravinsky, mas só com a Dança Russa da «Petrouchka», sempre com bom nível de execução.

Há o mais vivo interesse em ouvir o segundo concerto de Géza Anda para a Sociedade de Concertos, em que interpretará, além de outras obras, o 2.º Concerto de Brahms, com a colaboração da Orquestra Sinfonica Nacional sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara — que completou 25 anos, facto que comemorará dentro da presente temporada, realiza na noite de 31, no salão do Sindicato Nacional dos Musicos, o seu 3.º concerto da época.

Serão executadas as seguintes obras: «Sonata em sol maior» de Pietro Nardini (celo e piano), Fernando Costa e Regina Cascais; «Preludio e Fuga em si bemol menor», «Preludio e Fuga em si bemol maior», «Suite Inglesa», de Bach (piano por Maria Cristina Lino Pimentel); «Quinteto em mi bemol», de Mozart (violino, 2 violas trompa e celo) por (Luiz Barbosa, Fausto Caldeira, Jaime Silva, Carlos Rodrigues e Filipe Lorient), Maracões na casa Sassetti.

NOTICIAS DE CASTRO MARIM

CASTRO MARIM, 27.—Com grande concorrência, realizou-se nesta vila, a festividade em honra do martir S. Sebastião. Ao recolher da procissão, pregou o rev. Vicente Araújo, pároco desta freguesia.

—Tomou posse do segundo partido «medico municipal, na freguesia de Odete, o sr. dr. Paulo Lisboa Mendes, que ficou a exercer clinica na vila durante a doença do seu colega sr. dr. Francisco Dias Cavaco, detentor do primeiro partido medico.

ESCOLA RODRIGUES SAMPAIO

No proximo dia 30, ás 14 e 30, reúne-se a assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos da Escola Commercial de Rodrigues Sampaio, para discussão do relatório, actos e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

No dia 5 de fevereiro, ás 22 horas, na Casa das Beiras, haverá um baile promovido pela Associação, durante o qual se apresentará um programa de variedades por elementos da Emissora Nacional.

Vida desportiva

FUTEBOL

Campeonato da Mocidade Portuguesa

Começa amanhã o campeonato de futebol da Ala 2 da Mocidade Portuguesa. Realizam-se os seguintes desafios:

Estadio do Lumiar, ás 15 horas. Escola Manuel Bernardes—Escola Valsassina; campo do liceu Pedro Nunes, ás 15 horas. Escola Academica—Escola Latino Coelho; e ás 16 e 30: Escola Industrial Machado Castro—Escola Filipa de Vilhena.

No domingo defrontam-se, ás 10 horas, liceu de Camões e Escola Commercial Ferreira Borges.

A Associação de Braga em crise

Informações que nos chegam de Braga e de Guimarães, dão alguns pormenores sobre assuntos que estão hoje em destaque.

Assim, surpreendeu-nos a noticia de que a Associação de Futebol de Braga estava em crise, consequencia duma desinteligencia registada entre alguns dos seus directores, por motivo duma penalidade imposta a um clube minhoto, que bastante o veio prejudicar no decorrer do campeonato maior.

O caso do Alberto Augusto

O caso de Alberto Augusto está a complicar-se, pelo menos, aparentemente.

Embora Alberto Augusto tenha confessado ou confirmado—dizem—a sua disposição de abandonar o Vitoria de Guimarães, o certo é que, naquela cidade, o assunto é ignorado em pormenor. Se, de facto, Alberto Augusto «deu a entender» o seu desejo de abandonar o «Vitoria», trocando os ares vimezanenses pelos de Coimbra ou Lisboa, também não é menos verdade que as suas afirmações não foram tão concretas que seja de supor a impossibilidade de um novo acôrdo entre ele e o Vitoria.

Pode até muito bem suceder que Alberto Augusto pretenda uma revisão do seu contrato, outras vantagens mais definidas, uma vez que o afastamento do dirigente do Vitoria, sr. Antonio Faria Martins, se não regista, conforme as nossas informações, vindas directamente de Guimarães.

Simão Joaquim, o novo guarda-rêdes do Porto

O novo guarda-rêdes do F. C. Porto, Simão Joaquim, já fez o seu primeiro treino de conjunto no campo da Constituição. No jogo efectuado não teve possibilidades de afirmar qualidades, pelo pouco trabalho que teve. No entanto, quando treinou, em remates ás balizas, não proporcionou aos assistentes uma exhibição extraordinaria. Talvez que isso tivesse sido motivado por um excesso de nervosismo, ou outro qualquer aspecto.

Segundo varias opiniões, Simão não excede, por enquanto, a media dos melhores guarda-rêdes portugueses. Aguardaremos, pois, que o tempo venha a justificar a chamada deste rapaz á metropole, quando por cá ha valores a afirmar-se que foram dados como de pouco valor por gerencias anteriores do F. C. P.—Capêla, por exemplo.

Uma taça para o torneio das categorias inferiores

A Associação de Futebol do Porto resolveu instituir mais uma taça para o torneio das categorias menores, «reservas», 1.ª e 2.ª divisões e «honra» da 3.ª divisão. Essa taça destina-se a homenagear um desportista bem conhecido: Dr. João Sampaio. Assim, em vez de duas, serão três, dando ensejo a que cada vencedor de série, das quais sairá o vencedor absoluto—Taça «dr. Mascarenhas Junior»—possa ganhar, definitivamente, uma delas, «Augusto Ferreira», «Simplicio» e «Dr. João Sampaio».

FOGO NUMA ESCOLA

VALPAÇOS, 28.—Manifestou-se um incendio na neasa em que está instalada a escola primaria do sexo masculino, pertencente ao sr. Antonio Bernardino da Cruz Coutinho. Como o fogo foi atacado a tempo, os prejuizos foram diminutos.

Ao Ex.º Sr. Dr. Sousa Dias

AGRADECIMENTO

Alda Lourenço Mourão vem por este meio tornar publica a sua eterna gratidão pela forma tão habil e carinhosa como foi tratada recentemente por S. Ex.ª, na cirurgia do hospital de Santa Marta, tornando extensivo o seu reconhecimento aos Ex.ªs Srs. Drs. Herman, Carlos Silva e José Avelino que igualmente a trataram com um carinho e dedicação inextinguíveis.

PELES

e
CONFECCOES
CASA ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º

UM LIVRO EXTRAORDINARIO

“A SOLTEIRA”

por Theodore Dreiser



THEODORE DREISER

Theodore Dreiser é um dos maiores escritores contemporaneos dos Estados Unidos. A sua «Tragedia americana», volume de mais de 1.000 páginas, consagrou-o no seu país. O seu romance «Jenny Gerhardt» consagrou-o no Mundo inteiro, através de traduções em duas dezenas de linguas. Quando, há anos, o «comité» sueco do Prémio Nobel atribuiu este a Sinclair Lewis, a maioria da critica americana protestou por esse premio não ser atribuido ao famoso autor de «Jenny Gerhardt». Theodore Dreiser e John Steinbeck são, hoje, os nomes que a America indica para esse premio.

Ora o romance «Jenny Gerhardt» acaba de aparecer em português com o titulo «A solteira» e incluido na colleção de «As maiores obras do nosso tempo», que a Editorial-Seculo está publicando com grande successo. Terminámos, há pouco, a leitura deste livro famoso e ficámos com a certeza de que temos uma verdadeira obra-prima. A figura da personagem central, as suas aspirações, a sua vida e a vida dos que a rodeiam, tudo isso é dado genialmente. Tudo é natural, tudo é humano, tudo nos é apresentado com suprema mestria. Só temos a lamentar que esta obra não haja sido traduzida há mais tempo na nossa lingua, pois é dessas obras que marcaram uma época.

LAMINAS DE BARBEAR SUÍÇAS



GRANDE STOCK PARA REVENDA

Bazar Mascote d'Oiro
R. da Palma, 23-25
LISBOA

Os Aliados

**convidaram
a Bulgária
a afastar-se
da Alemanha**

IZTAMBUL, 28. — Comunicam da fronteira que causou profunda impressão em toda a Bulgária o aviso feito pelas Nações Unidas ao governo de Sofia de que a Bulgária devia romper as suas relações diplomáticas e económicas com a Alemanha e render-se aos Aliados o mais rapidamente possível, pois, de contrario, seria tratada como tendo aderido voluntariamente à política do Reich e seria sujeita aos mesmos ataques aereos que a Alemanha está a sofrer.

Neste aviso salienta-se o facto do Exército bulgaro ser suficientemente forte para fazer frente a qualquer tentativa de invasão por parte da Alemanha e diz-se que os Aliados tomarão na devida consideração todo o esforço feito nesse sentido.—(U. P.).

Um governo de união nacional?

LONDRES, 28.—O correspondente em Zurich do «Daily Telegraph» admite a possibilidade de que o regente da Bulgária constitua um governo de União Nacional. O correspondente escreve: «Telegramas da Bulgária anunciam que o conselho da Regencia, constituído pelo príncipe Cirilo, pelo professor Filov e por Mikhov está dividido quanto a esse ponto de vista. O príncipe Cirilo está convencido da necessidade de prosseguir uma política «exclusivamente bulgara», o que quer que aconteça. Supõe-se que o conselho da Regencia deseja sinceramente estabelecer uma espécie de governo de coligação. Embora pareça cedo para fazer profecias, não há dúvida de que a tensão política é grande e existem graves divergências de opinião quanto à política, não só no Parlamento, mas nos círculos militares».—(R.).

7 mil prisões na Bulgária

LONDRES, 28.—A radio de Budapest anunciou ontem à noite que o governo bulgaro ordenara a todos os trabalhadores industriais que regressem imediatamente às suas fábricas, advertindo-os ao mesmo tempo de que aqueles que não obedecessem à ordem compareceriam amanhã diante do Tribunal Marcial. O ministro do Interior bulgaro, Dotscho Christov, anunciou o estabelecimento de campos de concentração e disse ao mesmo tempo que já haviam sido detidas 7.000 pessoas.—(R.).

Foram evacuados

os dois portos bulgaros

MAIS IMPORTANTES

CAIRO, 28.—Segundo notícias recebidas esta noite da Turquia, os dois principais portos bulgaros no Mar Negro Varna e Burgas, foram completamente evacuados de todas as pessoas, excepto pessoal militar. As notícias acrescentam que os alemães ordenaram a evacuação de todos os civis das áreas costeiras fortificadas, tanto na Bulgária como na Romenia, como parte do plano geral para apertar as defesas dos Balcãs.—(R.).



Os grupos folclóricos da região de Valpaços à sua chegada à estação do Rossio

Os grupos folclóricos de Valpaços

**chegaram esta manhã a Lisboa
para se exibirem na Sociedade de Geografia**

No comboio correio da manhã, que hoje deu entrada na estação do Rossio, com um atraso de quase duas horas, chegaram a Lisboa os representantes da região de Valpaços e os componentes dos grupos folclóricos de Lebução e Pedome, com a sua orquestra típica de bombos, gaitas de foles, ferrinhos, harmonio, cavaquinhos e tambores, que amanhã, às 21 e 30, na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia, fazem a sua exibição na «Velada da Região de Valpaços».

Acompanham a representação popular de Valpaços os srs. dr. Veloso Martins e Guilhermino Lopes Taveira, respectivamente, presiden-

Prisioneiros americanos

que morreram nas Filipinas

WASHINGTON, 28.—Os Departamentos da Marinha e da Guerra publicaram hoje conjuntamente um comunicado, baseado nas declarações feitas por três oficiais norte-americanos, que conseguiram escapar da colônia penal de Davao, nas ilhas Filipinas.

O comunicado afirma que mais de 5.200 oficiais e soldados norte-americanos e elevado numero de soldados filipinos morreram de fome e de sede, em dois campos de prisioneiros em Wanton, nas Filipinas. Acrescenta que não se podem descrever as cenas de brutalidade e de horror perpetradas contra os prisioneiros norte-americanos e filipinos depois dos japoneses terem conquistado Bataan e Corregidor.—(U. P.).

Declarações de Eden

LONDRES, 28.—Eden, referindo-se esta manhã na Câmara dos Comuns, ao que classificou de «graves notícias» acerca do tratamento que os japoneses estão a dispensar aos prisioneiros de guerra ingleses e aos civis britânicos internados naquele país, e nos territórios ocupados pelos nipônicos, disse que alguns bilhetes postais e cartas recebidos ultimamente dos prisioneiros de guerra ingleses demonstram claramente que eles foram escritos em termos ditados pelas autoridades japonesas.—(U. P.).

te da Câmara Municipal daquela vila e representante da região de Valpaços, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Na «gare» da estação aguardavam os grupos folclóricos, além das referidas entidades, ontem chegadas à capital, os directores da Casa de Trás-os-Montes, tendo comparecido o seu presidente, sr. dr. Ferreira Deusdado, e varios trasmontanos residentes em Lisboa.

A orquestra típica, embora sem a sua indumentaria própria, abandonou a «gare» tocando a marcha regional, dedicada aos trasmontanos residentes em Lisboa, tendo a sua exibição causado justificada curiosidade.

No espectáculo de amanhã, os grupos folclóricos de Valpaços apresentarão canções e danças regionais, que devem constituir um espectáculo pitoresco e inédito para Lisboa.

No proximo domingo, às 16 horas, os representantes do concelho de Valpaços, os grupos folclóricos da região e todas as pessoas que colaboram na «Velada de Valpaços» serão festivamente recebidos na Casa de Trás-os-Montes, onde vão exhibir-se.

Aos 18 minutos de extracção

o n.º 18 deu a sorte grande...

A extracção da lotaria de hoje teve certa emoção. O sorteio faz-se com 66 bolas premiadas. Já tinham saído 65 e ainda não havia saído a bola referente ao numero da sorte grande. Havia, portanto, a certeza de que a ultima bola a sair é que seria a premiada. A assistência estava presa de emoção. A roda andou e o numero saiu: numero 18—o da sorte grande! Por singular curiosidade, iam decorridos, justamente, 18 minutos. O 18, decididamente, estava hoje em maré de sorte...

A aviação americana

compreende hoje

MAIS DE 2 MILHÕES DE HOMENS

FORT WORTH (Texas), 28.—A força aerea americana tem já mais de 2.300.000 oficiais e soldados alistados, segundo uma declaração fornecida hoje pelo comando de treino da força aerea do Exército. Neste numero figuram 100.799 pilotos, 20.086 bombeiros, 18.805 navegadores, 107.218 artilheiros aereos e 555.891 tecnicos terrestres e aereos.—(R.).

Distinção concedida

ao nosso embaixador em Londres

LONDRES, 28.—O duque de Palmela, embaixador de Portugal, foi eleito socio honorário do United University Club. O «Daily Telegraph» diz que o duque compartilha esta distinção com o príncipe herdeiro da Noruega, marechal Smuts e Lord Birdwood. A eleição baseou-se em que o duque era um antigo graduado da Universidade de Cambridge.—(R.).

Demitiram-se

**ontem à noite
três ministros
do governo
da Argentina**

MONTEVIDEO, 28.—Deu-se esta noite a crise no governo da Argentina com a demissão do ministro da Justiça, Gustavo Martinez Zuñiga; ministro da Agricultura, general Diego Mañón; ministro do Interior, general Luiz Cesar Perlinger e três outros funcionarios do governo de elevada categoria.—(R.).

Declarações do presidente Ramirez

BUENOS AIRES, 28.—O presidente Ramirez declarou numa comunicação à imprensa que não será permitido que influencias estrangeiras prejudiquem o desenvolvimento da politica argentina de cooperação com as nações irmãs. O presidente disse que o governo argentino poria em pratica o programa de intimas relações com as nações do continente americano, estando resolvido a dispensar as barreiras alfandegarias e cooperar ilimitadamente para reforçar a posição economica do hemisferio ocidental. Com o fim de prosseguir a politica de industrialização da nação até ao maximo, o governo daria preferencia aos materiais dos outros países americanos, depois dos seus. Daria tambem prioridade a estes países no que se refere às exportações.

Referindo-se ao corte de relações com as potencias do Eixo, o presidente salientou que esta decisão era apenas dirigida contra os governos e não contra os seus subditos. Acrescentou que o governo argentino não toleraria a organização de grupos cuja filosofia social e programa negam a liberdade humana e defenderia a soberania nacional, custasse o que custasse. Não permitiria que ideologias exóticas prejudicassem os principios republicanos liberais, que são a base da politica da Argentina.—(R.).

Corte de relações económicas

BUENOS AIRES, 28.—As autoridades argentinas decretaram a proibição das relações económicas com a Alemanha e o Japão e com os territórios ocupados por estes dois países.—(U. P.).

Um aviso aos países do Eixo

BUENOS AIRES, 28.—O presidente Ramirez avisou ontem à noite pela T. S. F. os governos da Alemanha e da Italia Republicana Fascista para que se abstenham de cometer quaisquer actos contra a Argentina, os seus subditos e bens, pois se tal se verificar o governo de Buenos Aires adoptará violentas represalias.—(U. P.).

A substituição de Guinazu

BUENOS AIRES, 28.—O dr. Filipe Espil, antigo embaixador na America, foi escolhido para embaixador da Argentina na Espanha. Sucede a Henrique Ruiz Guinazu, que apresentou a sua demissão.—(Reuter).

ARCADIA

UM DANCING EUROPEU

HOJE: Baile da Roleta-Arcadia

Com prémios às Senhoras e Cavalheiros

O Baile mais animado e gracioso dos ultimos tempos! — 2 ORQUESTRAS em plena vibração: «OS VAGABUNDOS» — «ALMEIDA CRUZ»
AMANA — Estreia de NOVAS ARTISTAS TEL. 28891

Agência d

EA

Recebe anuncios para todos os
rio do Governo» ao preço da tab
Entreguem a vossa publicidade
ANUNCIO GERAL — ESCRITO
ASSEMBLEIAS — DIVIDEN

Tratamos da T

Rua da Conceição, 147-149.

O comando japonês estuda um ataque directo aos Estados Unidos

NOVA YORK, 28.—David Anderson, correspondente em Estocolmo da «National Broadcasting Corporation», diz que o major general japonês chefe da Repartição Militar do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou a um jornalista de Berlim que o alto comando japonês estuda um ataque directo ao território continental dos Estados Unidos. O mesmo oficial general acrescentou ter havido uma importante reunião em Berlim, no Ministério da Guerra, para se discutir a forma de exercer represalias contra a America. —(R.).

A campanha da Italia

(Continuação da 1.ª pag.)

contra os automoveis militares alemães, não causando grandes estragos, do que resultam severas medidas contra a população. Mesmo o Papa tomou providencias para se preparar para uma situação grave. A Guarda Papal foi reforçada e foram colocadas sentinelas. Todos os edificios fora do Vaticano que gozam de extra-territorialidade estão guardados. —(R.).

A testa de ponte foi ampliada

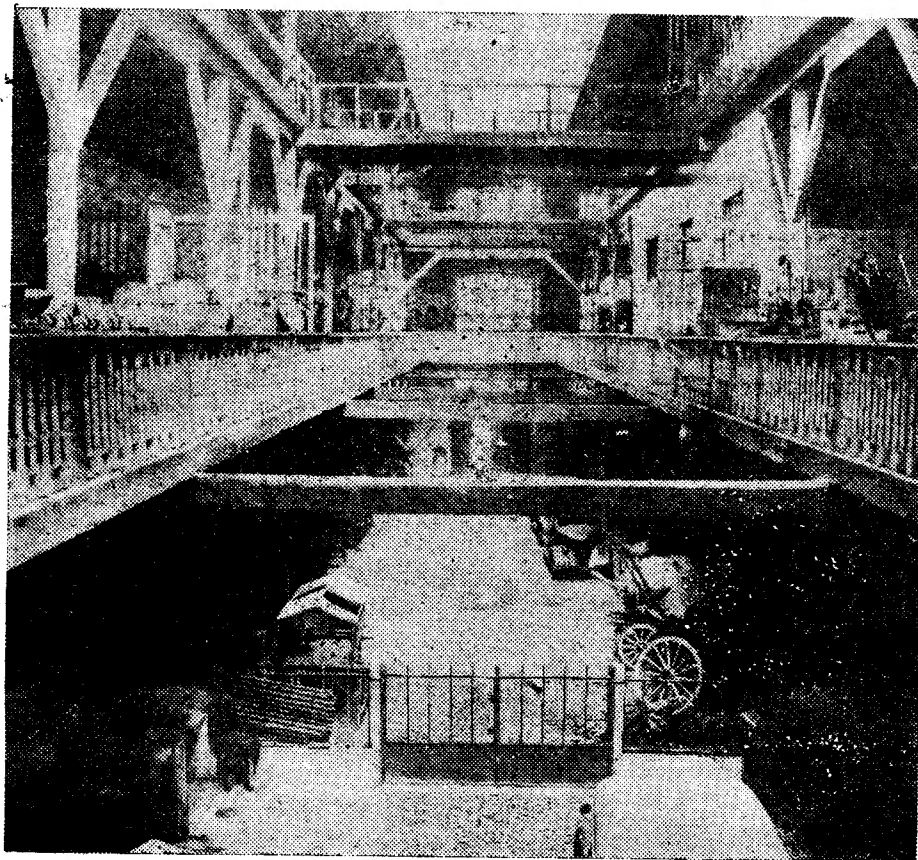
ARGEL, 28.—Anuncia-se oficialmente que a testa de ponte estabelecida pelas forças aliadas ao sul de Roma foi de novo ampliada. Forças francesas, da frente principal do 5.º Exército, continuam a avançar. —(R.).

Os Aliados avançam com firmeza a noroeste de Cassino

NAPOLIS, 28.—O correspondente da Columbian Broadcasting System, John Datta, disse esta noite: «O nosso avanço, firme e lento, a noroeste de Cassino prosseguiu ontem. No centro, onde as tropas americanas se encontram sobre o rio Rápido, a nossa artilharia lançou sobre o inimigo enorme quantidade de granadas. A posição britânica na testa de ponte, ao norte do Garigliano, e na cidade de Minturno, encontra-se firme, depois de mais de uma semana de encarnizadas batalhas com forças inimigas muito superiores em numero. Ha indícios de que algumas forças alemãs desta zona foram retiradas para enfrentarem a nossa invasão na zona do Anzio, ao sul de Roma. Todos os ataques inimigos contra essa testa de ponte foram frustrados. Os nossos caças e bombardeiros mantiveram-se em actividade constante, aproveitando o tempo favorável». —(R.).

Foi cortada a linha ferrea de Roma a Gaeta

NAPOLIS, 28.—Anuncia-se que as tropas aliadas cortaram a linha ferroviaria de Roma a Gaeta e que se mantêm firmemente no local, onde a mesma foi interceptada. —(U. P.).



O interior do local onde vai funcionar a Casa do Conto

O pessoal da estiva vai finalmente ter a sua Casa do Conto

Toda a gente sabe como é. Por ter já visto alguma vez ou por ter lido. Os homens da estiva juntam-se ali, no Cais do Sodré, pela madrugada, á espera que os maiores os venham «contar» para um dia de trabalho na carga e descarga de navios. E' preciso ter ombros, costas largas e boa cara: «Quatro coisas quer o amo—do criado que o serve:—deitar tarde, esguar cedo,—comer pouco e andar alegre»... E é sempre a mesma coisa: sol

doirado ou chuva de esparrinhar, os homens arrumam-se dócilmente na mira de um dia de trabalho.

Tudo isto se tem dito e toda a gente concorda que isto não é de manter. Muitas vezes se tem posto o problema e sempre se lhe tem procurado solução. Há tempos, uma comissão da estiva tirou-se de apuros, os seus componentes engravataram-se como puderam e subiram as escadas do Ministério. O engenheiro Duarte Pacheco, que era ministro das Obras Publicas e presidente do Municipio de Lisboa, viu nessa dupla qualidade a questão. Ouviu abertamente o que lhe expuseram e decidiu: —Tem razão. Tem de se acabar com isso. Podem ir descansados que vão ter a vossa Casa do Conto.

A comissão voltou com esperança: Não se sabia ao certo onde seria, mas logo foi prometido que seria ali, na zona do porto, ao longo das docas, em local conveniente e edificio apropriado. A escolha está feita. A instalação vai fazer-se no aglomerado de serviços municipais na rua 24 de Julho. Os serviços são, em parte, reagrupados e descongestionados, e alguns deles, pela sua natureza, passam para local mais apropriado e, desse modo, se obtém onde instalar a Casa do Conto. Da importância e do alcance desta medida fala a circunstancia de se pôr termo a uma situação que tantos clamores levantou.

Grupo Electrogeneo

de 32 volts até 1 kw. com ou sem baterias e em perfeito estado.

Compra-se—indicação a este jornal com características e preço, a M. L.

Continua em estado grave

a mulher que foi agredida pelo ex-namorado da filha

Ontem, no fim da tarde, no bairro de Campo de Ourique, deu-se uma cena de sangue que deixou em perigo de vida uma pobre mulher que regressava do trabalho a sua casa.

O caso provocou a maior repulsa entre todas as pessoas, que imediatamente socorreram a pobre mulher, a qual caía no solo banhada em sangue, por ter recebido uma profunda facada no peito do lado direito. Transportada ao hospital de Santa Maria, foi tratada e internada numa enfermaria, continuando o seu estado a inspirar serios cuidados.

O agressor, que era um ex-namorado de sua filha, há bastante tempo que ameaçava de morte as duas, por motivo de a rapariga ter terminado o namoro há mais de dois anos.

O caso ocorreu proximo da Panificação, na rua Campo de Ourique, onde o criminoso se tinha occultado no portal de um patio, onde aguardou a passagem da pobre mulher, que seguia acompanhada por um dos seus filhos, de menor idade. Este ainda a avisou: «O' mãe, vem ali o José», mas a pobre não ligou importância. Nem houve tempo para mais. O mariola saltou ao caminho e deu á infeliz um encontrão, ao mesmo tempo que lhe cravava a faca no peito. Acto continuo, pôs-se em fuga.

Segundo informações que obtivemos junto das filhas da agredida, que se chama Beatriz Saraiva Sá Miranda, o agressor é um individuo de maus instintos, de nome José Luiz dos Santos Caldeira. Após o termo do namoro, há cerca de dois anos, as suas ameaças eram constantes, dizendo o criminoso a todo o momento que se vingaria da mãe e da filha.

O estado da infeliz mulher continua a ser bastante grave.

Explodiu uma bomba

num cinema de Nice

FREQUENTADO POR ALEMÃES

ZURICH, 28.—O jornal «Tribune de Geneve» anuncia de Nice: «Explodiram bombas altamente explosivas num cinema de Nice reservado exclusivamente para soldados alemães. Ficaram gravemente feridos mais de 30 soldados e 7 morreram horrivelmente mutilados. Enquanto as ambulancias removiam as victimas, a policia alemã iniciou rusgas sistematicas em todos os bairros da cidade. De futuro, as ruas estarão iluminadas a partir das 20 horas. Todos os «cafés», cinemas e restaurantes estarão encerrados durante uma quinzena». —(R.).

A duquesa de Montoro seguiu para Madrid

No avião da carreira seguiu esta manhã para Madrid a duquesa de Montoro, Maria del Rosario Cayetana Fitz James Stuart Silva Falcó e Guturbay, filha do duque de Alba, embaixador de Espanha em Londres. A duquesa de Montoro usou o titulo de marquesa de S. Vicente del Barco até que aos dezassete anos, em abril de 1943, foi apresentada em sociedade numa festa sumptuosa que reuniu em Sevilha a aristocracia espanhola, portuguesa e inglesa. Nesta sua viagem de Londres-Lisboa-Madrid, foi acompanhada por uma sua prima da mesma idade, Silvia Maza, filha dos condes de la Maza, e por uma dama de companhia.

O projecto de prolongamento da avenida da Liberdade

Foi aprovada pelo Municipio de Lisboa a proposta do sr. eng. Carlos R. Martins, no valor de 14.100\$00, para a execução dos trabalhos de topografia necessarios para a organização do projecto de prolongamento da avenida da Liberdade.

e anúncios

diários do País, inclusive «Diário da Manhã»

de ao cuidado desta Agência

URAS — EDITOS — AVISOS —

DOS — RELATORIOS, ETC.

xa Militar

Telef. 22250. — Lisboa.

A revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera» dedica ao Algarve a capa do seu ultimo numero —que representa um aspecto da Praia da Rocha—e uma pagina com um artigo illustrado com gravuras de amenidades em flôr, dum recanto de Faro e do panorama de Portimão. Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

«A ESFERA» e o Algarve

Quem estragar o que é seu não dá mostras de inteligência

Para não perder tempo nem dinheiro, faça as compras na GRANDE OURIVARIA DA MODA.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

AMANHÃ SELECÇÕES n.º 21

DISTRIBUIDAS PELA
Livraria Bertrand-Lisboa

Um episódio ignorado

(Continuação da 1.ª pag.)

verificou, tudo estava a postos para provocar o afundamento. Mas o comandante dissera: «Sairemos, primeiro, do porto». Com efeito, só deveriam ir para o fundo no alto mar. Foi nesta altura que a tripulação do «Casabianca» pediu insistentemente ao comandante para se fazer ao largo e continuar a combater. Contrariamente aos barcos de grande tonelagem, um submarino tinha facilidade de sair sem chamar demasiadamente a atenção.

A tripulação embarcara havia pouco; compunha-se quasi por completo de rapazes que nunca tinham assistido

NOTÍCIAS DO ALGARVE

Os eucaliptos da estrada Faro-Olhão

FARO, 27.—A população desta cidade e de Olhão mostra-se inquieta com a demolição de frondosos eucaliptos que adornam a estrada entre as duas cidades. Além do seu bonito efeito, pois trata-se de árvores belas e imponentes, a sua acção sobre a saúde publica deve considerar-se importantíssima, pois ainda na outra guerra foi a acção defensiva dos eucaliptos que impediu que chegassem a esta região os efeitos das terríveis doenças que, então, assolaram o país. Pedimos para o caso as possíveis providências.

Urbanização de Olhão

A circunstância de estar pendente para estudo o plano de urbanização de Olhão tem feito adiar o deferimento de muitos pedidos de construção de novos edifícios. Entretanto, Olhão vê-se a braços com o próprio problema de habitação, ao mesmo tempo que se agrava a crise de trabalho na construção civil. Além disso, há o problema dos esgotos, que é um dos mais graves da cidade. Parece-nos oportuno solicitar a atenção das entidades competentes para a criteriosa solução conjunta de todos estes casos.

O TEMPO E A AGRICULTURA

CASTRO MARIM, 27.—A estiagem tem sido grande e os lavradores encontram-se bastante desanimados, prevendo um segundo ano agrícola pessimista. Muitas sementeiras ainda se não fizeram e as já feitas ainda não germinaram. Fava e ervilhas, de que muitas famílias se mantinham nesta época foram semeadas algumas, mas secaram. Outros lavradores ainda não tiveram tempo próprio para lançar a semente á terra.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

18..... 400.000\$00
8301..... 100.000\$00
20394..... 20.000\$00

17..... 3.620\$00
19..... 3.620\$00

Premiados com 5.000\$00

15986 18047 21187 22178 23132 30559 30803

Premiados com 2.000\$00

521 897 4813 5780 6010 6813 12410 14080 20593 25724 26817 26866 27259 29649 30403

Premiados com 1.000\$00

484 534 1428 4262 4932 6754 8927 9887 10372 10557 10714 14203 14707 15005 15532 15615 15687 15781 16593 16627

do a combates. O comandante deu ordem para aparelhar e o «Casabianca» fez-se ao largo, iludindo os obstáculos colocados pelos alemães á saída da barra.

Uma vez alcançado o norte de África, o «Casabianca» volta a tomar parte na luta, ao lado das marinhas aliadas, e conta em menos de um ano, mais de mil horas de navegação submarina em aguas inimigas.

O desembarque na Corsega

Durante dois meses, o «Casabianca» desempenhou grande numero de missões perigosas. Desembarcou, nomeadamente, na Corsega, no litoral dos Agriatos e no Golfo de Sagona, perto de cem toneladas de armas e munições para os patriotas.

Uma vez, chegou a ser alvejado pelo fogo das metralhadoras italianas que lhe perfuraram a torre.

Em 12 de setembro de 1943, sempre sob o comando de l'Herminier, o «Casabianca», foi encarregado da perigosa missão de conduzir, até ao porto de Ajácio, tropas de choque francesas, com o material respectivo. A operação foi desempenhada com sucesso absoluto e contribuiu para apressar a libertação da ilha.

Esta missão foi levada a efeito apenas com a quarta parte dos tripulantes, de maneira a permitir que 105 oficiais e soldados do batalhão de choque fôsem a bordo.

Estes feitos, que exigiram dum submarino e do seu comandante um trabalho extenuante, como nunca se exigira a barcos desta categoria, acabaram por desgastar o «Casabianca», bem como o oficial que o comandava.

O primeiro, dado o excessivo esforço que se pedira ás máquinas, só conseguiu fazer a viagem de regresso a velocidade muito reduzida, demorando quatro dias para chegar á Argélia.

O segundo, abalado por um esgotamento físico que se prolongou por varios meses seguidos, caiu de cama com uma septicémia que o obrigou a sofrer a amputação dos dois membros inferiores.

O drama glorioso deste homem, é uma pagina da Armada francesa dos nossos dias.

100 CONTOS

2.º PREMIO NO

8301

vendido, na Extracção de hoje, pela

CASA DA SORTE

(LISBOA-PORTO-BRAGA)

a qual distribuiu, já, em 1944:

2 Sortes Grandes

e um 2.º Premio

DESASTRES NO TRABALHO

MESÃO FRIO, 27.—Antonio P. Ribeiro Junior de 42 anos, casado, jornalista, residente no lugar da Vila, da freguesia de Barqueiros, deste concelho, quando procedia a limpeza de videiras, foi atingido pela tesoura da poda, instrumento com que trabalhava, sofrendo um enorme golpe numa das mãos. Foi tratado pelo sr. dr. Ernesto de Sousa Alves Monteiro.

BOMBEIROS DO BEATO E OLIVAIS

Realiza-se amanhã, á noite, no quartel dos Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais um sarau á francesa promovido por uma comissão de voluntários. O produto da festa reverte para melhoramentos no quartel. Colaboram o trio de palhaços Camarene, Bob e Bertina e a Orquestra Castelo Branco.

REVIGORAMENTO DA RAÇA

DEFESA CONTRA O RAQUITISMO

Aproveite o Inverno
para dar
Óleo de fígados de bacalhau
às suas crianças

FORNECIMENTO DE PNEUS

A Agência Automobilista Abreu, com sede na Calçada de Santana, 205, e filial na Alameda das Linhas de Torres, 56, avisa os seus clientes, proprietários de viaturas de aluguer, de carga ou passageiros, a gás-pobre ou gasolina, bem como os de veículos particulares, de carga, a gás-pobre ou gasolina, e os de carros de passageiros, particulares, a gás-pobre de que devem vir preencher os novos impressos-requisições de pneus e câmaras de ar. Telefone 46768.



D. Isabel Romano Gavazzo
Perry Vidal

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Laura Isabel Perry Vidal Müller Lewes, Frederico Guilherme Gavazzo Perry Vidal e sua mulher Maria Dinora Pereira Pinto Guedes de Sá Perry Vidal, Francisco de Paula Gavazzo Perry Vidal e sua mulher Luiza Maria da Rocha Machado Perry Vidal, Maria Henriqueta Perry Vidal Lewes de Vasconcelos Cordeiro e seu marido Julio de Vasconcelos Cordeiro, Mary Amelia Perry Vidal Lewes da Mota Ferreira Cardoso, seu marido Manuel Maria da Mota Ferreira Cardoso e suas filhas, Frederico Guilherme José, João Marcos e Francisco de Paula Pereira de Sá Perry Vidal, Maria Sofia Machado Perry Vidal de Mendonça Taveira e seu marido Alfredo Octavio de Mendonça Taveira, e Joaquina Maria Cristina Romano Gavazzo cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da vida presente, a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e irmã, e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da sua residência na rua do Bemformoso, n.º 244, para jazigo de família no cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



Os números e os anuncios...

não se medem aos palmos!

SORTE GRANDE

N.º 18—400 CONTOS

VENDIDO POR

Campião & C.ª

CASA FUNDADA EM 1840

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Maria Isabel de Siqueira da Cunha e Lorença, D. Helena Homem Pimentel de Vasconcelos, D. Maria Alice Sieuve de Meneses Ferreira Cardoso, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho, D. Maria de Lourdes Antunes de Carvalho da Costa, D. Maria Luiza Vasconcelos, D. Maria Josefina Rocha Veloso, D. Julieta Pires Martins e D. Maria Perpetua Luciano.

ELISA D'OLIVEIRA

A MODISTA preferida pela
Sociedade Elegante
Av. da Republica, 4 r/c. D. — Telef. 49167

Curso juridico de 1933-38

Efectua-se amanhã a reunião

Realiza-se amanhã a reunião do Curso Juridico de 1933-38, no qual devem tomar parte cerca de cem pessoas. Os componentes do curso reúnem-se ás 11 horas na igreja dos Martires, numa missa pela memória dos condiscipulos falecidos, sendo celebrante o padre Abel Varzim. Depois de apresentar cumprimentos ao professor Ruy Ulrich, actual director da Faculdade de Direito de Lisboa, o curso ouvirá uma preleção do prof. Paulo Cunha. O jantar de confraternização, a que assistem os professores Marcelo Caetano e Paulo Cunha, efectua-se ás 20 horas, na «Pastelaria Aguiar», e deve constituir uma das mais simpaticas festas de confraternização academica dos ultimos tempos. Os membros do Curso Juridico que são funcionarios ou magistrados têm permissão do sr. ministro da Justiça para se deslocarem a Lisboa, assistindo á festa de confraternização.

GABINETES DOS MINISTROS

A seu pedido, foi exonerado o licenciado em Direito, sr. dr. José Maria Vaz de Almada do cargo de secretario do sr. ministro das Finanças.

London Furs

Peles de luxo
R. Aurea, 165, 2.º D

Todos os dias

Poderá barbear-se,
confortavelmente, sem
irritação, se usar

LOÇÃO BALSAMICA «K I T»

Contra
a
TOSSE
PASTILHAS
VALDA
As verdadeiras
em LATAS
são as unicas
eficazes

«O SELO»

Por estes dias aparecerá um numero especial desta nossa publicação, consagrado na sua maior parte á EXPOSIÇÃO FILATELICA PORTUGUESA DE 1944.

Para este numero escreveram artigos, entre outros, os Ex.ªs Srs.:

Dr. Carlos Pinto Trincão
General Raul Esteves
Mestre Alberto Sousa
Coronel Pinto Osorio
A. Simões Ferreira
Barão Dr. Henri de Rothschild
(Paris-Lisboa)
Henrique Mantero
Fernando Castel-Branco
Etc.

MIL ofertas de Sêlos Raros, com quatro páginas de fotografias das peças mais importantes.

CENTENAS de ofertas de ocasião. Séries raras estrangeiras, séries de Portugal e Colonias, etc.

Como este numero especial será só distribuido aos nossos habituais leitores, no caso de V. Ex.ª o desejar receber GRATIS escreva-nos um simples postal fazendo já o seu pedido.

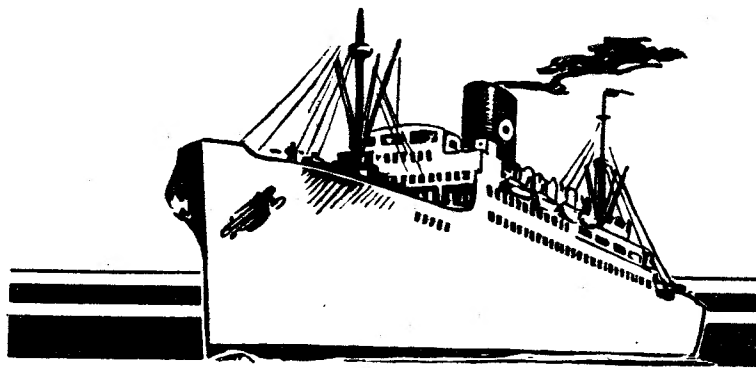
A. MOLDER — Casa Filatelica
Rua Primeiro de Dezembro, 101, 3.º
Telefone 2 1514

BUDD

«O transporte do futuro» por
terra, mar e ar, utilizará as es-
truturas BUDD de ligas de aço

EDWARD G. BUDD MANUFACTURING COMPANY
PHILADELPHIA E. U. A.

Desenhadores e construtores de
comboios de aço inoxidavel de
fama mundial. Actualmente
entregues á produção de mate-
rial aeronautico e naval e de
armamento para as forças mi-
litares das Nações Unidas.



MERCADORIA
GALERIA DE ARTE
3-A, RUA NOVA DA TRINDADE, LISBOA
RECEBEU OS SEUS
CHINTZ SUIÇOS
Telefone 2 9680

TEFAG MODELOS POPULARES E DE ALTA CATEGORIA
Radio
APP 14
Illustration of a vintage radio set and a globe.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effectuado	Compra	Verda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	960\$	—	—
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	958\$	960\$
Consolidado 3% T. 10	1.002\$	1.001\$	1.002\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.045\$	1.044\$	1.047\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.034\$	1.033\$	1.036\$
Consolidado 4% T. 10	1.014\$	1.014\$	1.016\$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.116\$	1.116\$	1.118\$
Centenarios 4% ...	—	2.360\$	2.370\$
Externas 1.ª série ...	—	—	1.890\$
Externas 1.ª carimbadas	1.850\$	—	—
Externas 3.ª série ...	1.910\$	1.905\$	1.930\$
Do Brasil			
Emprestimo:	—	—	—
5% 1895. T. 100 £...	—	3.800\$	3.900\$
5% 1903. Porto Rio.	—	—	—
Titulos de 100 £.....	5.070\$	5.050\$	5.100\$
5% 1913. Titulos 100 £	—	3.750\$	3.840\$
5% 1914. F. T. 20 £...	5.700\$	—	5.700\$
5% 1914. F. T. 100 £...	5.800\$	5.700\$	5.900\$
Ações			
Lisboa e Açores por...	—	825\$	835\$
Ultramarino cp. T. p.	—	355\$	358\$
Portugal port. T. p....	—	1.620\$	1.650\$
Mundial... ..	1.845\$	1.845\$	1.854\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	248\$	252\$
Cervejas Estrela: ...	1.580\$	1.550\$	1.600\$
Cimentos Tejo: ...	—	490\$	495\$
Cimentos Leiria T. p....	—	700\$	710\$
Credito Predial por. ...	31\$	31\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	260\$	260\$	260\$
Alto Alentejo cupão...	874\$	870\$	874\$
Industrial Aliança...	—	375\$	390\$
Portugal e Colonias ...	334\$	334\$	334\$
Colonial de Navegação	1.167\$	1.165\$	1.167\$
Portug. de Pesca T. p.	—	950\$	1.000\$
Port. Tabacos cupão...	551\$	551\$	552\$
União Electrica Portug.	535\$	532\$	540\$
Cassequel	894\$	894\$	—
Agricola das Neves ...	718\$	717\$	719\$
Agricultura Colonial ...	—	425\$	435\$
Açúcar de Angola	1.323\$	1.322\$	1.325\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	201\$	200\$	201\$
Ilha do Principe	560\$	560\$	575\$
Rocha Vista Alegre. ...	—	325\$	330\$
Zambezia T de 25...	78\$	78\$	78\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	540\$	560\$
Norte de Portugal 5%	—	116\$	—
C. P. 6%	—	275\$	278\$
C. P. 6% Beira Baixa	276\$	276\$	278\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.033\$	1.040\$
União Elect. Port. 5%	113\$	112\$	113\$

OURO Compra-se.
Quem paga melhor
«O BARATEIRO PIMENTA»
DA PALMA. 2

AEROPORTO DE LISBOA

Foram publicadas hoje, no «Diário do Governo», as portarias referentes á demissão do brigadeiro da aeronautica sr. Alfredo Sintra do cargo de vogal da comissão administrativa do Aeroporto de Lisboa e á sua substituição pelo tenente-coronel sr. Carlos Beja, que acumulará este cargo com o de director do aeroporto.

ANTONIO MONTEIRO DE MATOS

Faz amanhã anos o nosso amigo sr. Antonio Monteiro de Matos, chefe do expediente do «Jornal do Commercio».

afari
Fotos de arte
RUA AUGUSTA, 110/118-LISBOA
TEL. 2 9816

IMPERMEABILIZADOR

BIL

Para a perfeita e rapida impermeabilização de tecidos, vestuario, barracas, toldos, etc.

FACIL APLICAÇÃO CASEIRA
PRATICO E ECONÓMICO

A VENDA NAS DROGARIAS

Distribuidores:

FERNANDES & PINTO, LD.ª.
R. Maria Andrade, 33, 1.º—LISBOA
Tel. P. B. X. 5 2590

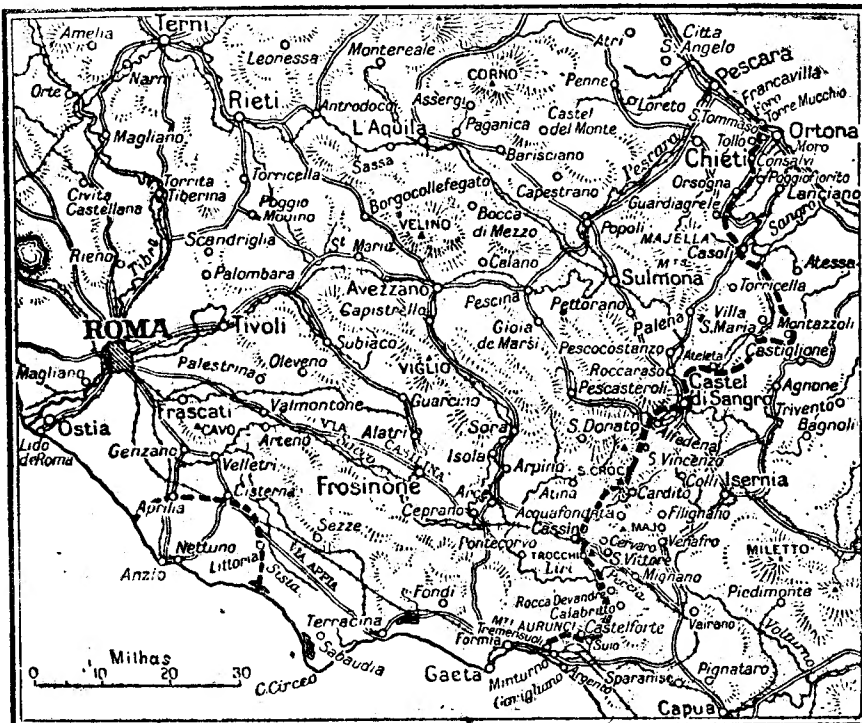
Alexander

**está muito satisfeito
com a marcha
das operações
ao sul de Roma**

LONDRES, 28.—(Do correspondente especial da Reuter junto do 5.º Exército, Haig Nicholson).—O general Alexander, depois da sua visita às forças aliadas da testa de ponte de Anzio-Nettuno, ao sul de Roma, disse ao correspondente do «New York Times»: «Tivemos um princípio terrível. Ganhamos a vantagem de completa surpresa. Não só nos apoderámos de uma testa de ponte local, mas conseguimos fazer avançar um pouco as nossas forças. Tudo corre muito bem. O porto de Anzio tinha sido inteiramente preparado para as demolições e os alemães estavam prontos a fazê-lo saltar. Mas ficaram de tal forma surpreendidos que nem tempo tiveram de provocar as destruições. O maior louvor é devido ao 5.º Exército e ao general Mark Clark, pelos planos e execução das operações. O inimigo havia sido atraído para a frente principal, pouco antes dos desembarques. A 3.ª divisão «panzer» passara da frente do 8.º Exército para a frente do 5.º Exército. A 29.ª divisão fora tirada das reservas inimigas e teve de ser chamada a retaguarda. A divisão «Hermann Goering» saíra de Roma.

Havia poucos alemães em volta de Roma

Alexander disse: «Os alemães eram bastante poucos em volta de Roma, quando os Aliados desembarcaram. Encontrámos apenas algumas tropas na frente. Ficaram tão surpreendidas com o desembarque que numa casa dos comandantes alemães se encontraram sobre a mesa as bebidas e os bifos que estavam preparados para os oficiais. Matámos um alemão que procurava fugir em motocicleta, vestido de pijama. Quero prestar especial homenagem aos americanos que combatem ao longo do rio Rápido. A sua tarefa é magnífica, tendo conseguido atravessar o rio e estabelecer duas testas de ponte, embora depois as tenham perdido. Esta acção obrigou o inimigo a chamar reservas para o campo de batalha, facilitando, assim, os desembarques. Obrigámos o inimigo a baixar a sua guarda e depois atingimo-lo no queixo. Não ficou «K. O.», mas tratámo-lo muito mal. Os alemães bombardearam e atingiram um dos nossos navios hospitalares ao largo da testa de ponte. Faziam o seu velho jogo de se lançarem sobre esses navios, embora a sua posição esteja inteiramente ao abrigo da lei internacional. O navio estava bem iluminado. Felizmente houve apenas poucas baixas a bordo. O velho humo mantém-se o mesmo. Lança-se sobre os navios hospitalares, sempre que pode. Suponho que deve ser porque ele emprega esses navios com fins ilegais, e pensa que todos fazem o mesmo». — (Reuter).



Mapa das regiões da Itália onde estão a desenvolver-se operações militares. As linhas tracejadas indicam, aproximadamente, a frente de batalha.

A campanha da Rússia Os fuzileiros americanos ocuparam Punta Matano NA NOVA GUINÉ

(Continuação da 1.ª pag.)
inimigo, na costa adriática, ficaram sem efeito. Na testa de ponte ao sul de Roma, houve viva actividade de tropas de reconhecimento e de choque. Em alguns sectores, malograram-se ataques inimigos, levados a efeito com o apoio de carros. A nossa artilharia bombardeou eficazmente posições de partida, para ataque, e novos desembarques de tropas.

A «Luftwaffe» continuou, de dia e de noite, os seus ataques contra a frota de desembarque inimiga. Danificou seis navios de transporte, com o deslocamento de 34.000 toneladas—parte deles gravemente—e afundou um vapor de desembarque de mil toneladas.

Sobre o território italiano e da França do sul, foram derrubados, durante o dia de ontem, 11 aviões inimigos, oito dos quais pela D. C. A. da Marinha de Guerra.

Os ataques aereos

Aviadores terroristas britânicos aproveitaram condições atmosféricas favoráveis para efectuar, ontem, à noite, novo ataque terrorista contra a capital do Reich. Protegidos por nuvens muito baixas, numerosos aviões inimigos voaram sobre a zona da grande Berlim e lançaram sobre vários bairros minas, bombas explosivas e incendiárias, bem como projecteis de fosforo. Foram causados estragos, sobretudo, nos bairros de habitação densa e em monumentos culturais. A população teve perdas. Não obstante as mais difíceis condições de defesa, foram derrubados 23 aparelhos inimigos, segundo as informações até agora recebidas.

Alguns aviões de flagelação lançaram bombas no território fronteiriço da Alemanha ocidental.

A guerra no mar

Na luta contra o tráfego de abastecimento inimigo, submarinos alemães afundaram, nos últimos dias, sete navios, com o conjunto de 51.500 toneladas, bem como quatro contratorpedeiros. A maior parte daqueles barcos foi metida a pique depois de duro combate e fazia parte de um comboio fortemente protegido que se dirigia para Murmansk. Levavam a bordo aviões, tanques e numeroso material de guerra destinado aos bolchevistas. — (D. N. B.).

Os fuzileiros americanos ocuparam Punta Matano NA NOVA GUINÉ

MELBOURNE, 28.—O informador do Quartel General de MacArthur anunciou esta manhã que os fuzileiros navais norte-americanos ocuparam Punta Matano, no noroeste da Nova Guiné, importante base de barcas japonesas. Acrescentou que os norte-americanos se apoderaram de muitas dezenas de barcas, carregadas com armas, munições e abastecimentos e que algumas delas estavam repletas de soldados nipónicos que tentavam escapar e que foram feitos prisioneiros. Nesta operação os japoneses sofreram pesadas baixas e todas as instalações terrestres foram tomadas intactas.

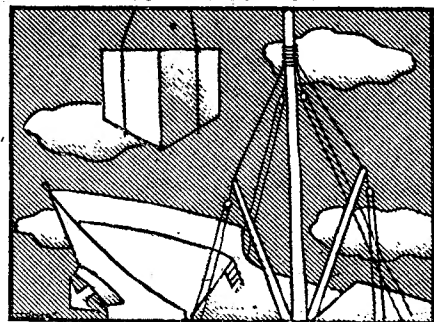
Foram as voadeiras norte-americanas que fizeram um ataque às instalações japonesas da ilha Almirante, sobre as quais despejaram mais de 120 toneladas de bombas explosivas. Registaram-se consideráveis danos nas instalações militares e destruíram-se 3 barcos de carga japoneses. Um contratorpedeiro nipónico ficou em chamas. — (U. P.).

A exploração do petroleo no Médio Oriente

NOVA YORK, 28.—Segundo o «New York Times», o governo dos Estados Unidos participará juntamente com capital particular na «maior empresa da história para desenvolver a indústria de petroleo no Médio Oriente». Este desenvolvimento compreenderá a construção duma rede de condutores de petroleo desde o Golfo Persa até aos portos do Mediterraneo e a construção de novas refinarias. O seu custo é calculado em várias centenas de milhões de dolares e calcula-se que serão necessários 18 a 24 meses para o levar a efeito. — (R.).

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**

AJUDE A ECONOMIA NACIONAL POUPANDO BORRACHA



Berlim

**voltou
a ser bombardeada
a noite passada
pela R. A. F.**

LONDRES, 28.—Durante a noite passada, poderosas formações da R. A. F. voltaram a atacar Berlim, sobre cujos objectivos militares despejaram muitas centenas de toneladas de bombas altamente explosivas e incendiárias, que provocaram vastas devastações, principalmente na zona das indústrias de guerra. O clarão dos incendios avisava-se a mais de 169 quilómetros de distancia.

Segundo as primeiras informações recebidas, no centro da capital o Reich registaram-se três tremendas explosões, seguidas de violentos incendios, que alastraram rapidamente a uma grande área. As colunas de fumo provocadas pelos incendios elevavam-se a mais de três mil metros de altura. — (United Press).

**No ataque tomaram parte
centenas de aparelhos**

LONDRES, 28.—No grande ataque aereo da noite passada a Berlim tomaram parte muitas centenas de bombardeiros ingleses «Lancaster».

Uma hora depois deste formidável bombardeamento, formações de bombardeiros ingleses «Mosquito» voltaram a atacar Berlim, secundando a acção dos «Lancaster». Na capital do Reich lavram enormes incendios.

Outras formações de bombardeiros da R. A. F. atacaram também objectivos militares em Heligoland, no oeste da Alemanha e no norte da França.

Em todas estas operações de grande envergadura, perderam-se apenas 34 bombardeiros ingleses. — (U. P.).

Foi preso em Roma

o general Garibaldi

LONDRES, 28.—Radio Paris anunciou esta manhã que foi detido em Roma o general Garibaldi, que é acusado de chefiar um importante grupo de patriotas italianos, que exercem a sua acção dentro da propria Cidade Eterna. — (U. P.).

AFUNDOU-SE NO YANG-TSE

**um navio de guerra nipónico
E MORRERAM MIL TRIPULANTES**

CHUNG-KING, 28.—Cerca de 1.000 tripulantes afogaram-se quando um navio de guerra japonês se afundou no Yang-Tsé, perto de Kweichih, ao sul de Anhwei, depois de embater em minas chinesas, no dia 19 de janeiro. — (Reuter).

Foi assassinado

**o ministro do Trabalho
do governo estabelecido em Atenas**

ATENAS, 28.—O ministro grego do Trabalho, Nikolas Kalivas, foi morto quando saía de casa para se dirigir de carro para o ministério. — (D. N. B.).

O espaço que a borracha ocupa nos nossos barcos pode ser aproveitado para o transporte de outras mercadorias.

Embora continuemos a vender acumuladores com caixas novas de pura ebonite aconselhamos que poupe dinheiro e ajude a economia nacional, trocando a sua bateria avariada por uma reconstruída e garantida como as novas.

**AUTO-ELECTRICIDADE
AV. 24 DE JULHO, 26-B**

RITZ

Avenida da Liberdade, 240-1.º
TELEF. 41084

Salão de Chá-Restaurante

SELECÇÃO RIGOROSA

ABERTURA — SABADO, 29, às 19 horas

CAMEL

CIGARETTES

ARDEM MAIS LENTAMENTE

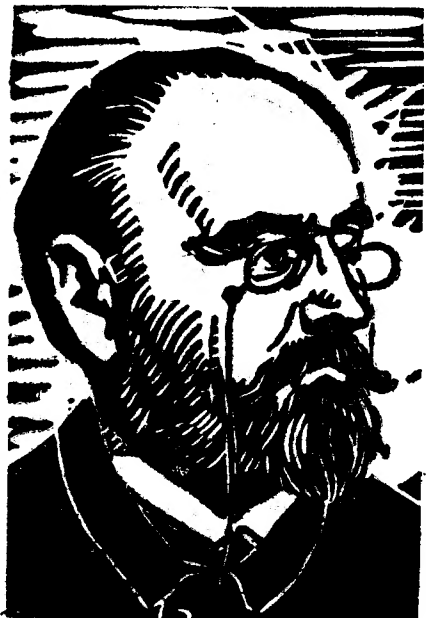
Página Literária

O MESTRE DO NATURALISMO

«Vida e obras de Zola»

por A. Luquet

Zola, um dos nomes mais alterosos da literatura contemporânea, encontrou agora em A. Luquet a obra que ele gostaria de escrever sobre si próprio. Não que o mestre da escola naturalista fosse, como tantos, um aberrativo do reclame, mas porque esse livro de reparação, de justiça e de exaltação, é iluminado pela luz ampla e clareadora da verdade. Zola, morto, é um dos grandes vivos do século XX — até nossos dias. Podem ter variado os processos literários, mas o que ele procurava: a realidade humana, com a sua admirável sonda observadora, continua sendo, e agora mais incisivamente do que nunca, o tema dominante dos escritores do romance.



EMILIO ZOLA

«Vida e Obras de Zola» é um estudo sério e completo, não, apenas, da existência e do labor do autor dos Rougon Macquart, mas da sua época. A. Luquet dá-nos uma biografia palpitante, que não se limita às aparências externas da figura, mas à sua intimidade, e dessa intercadência de efeitos, ele consegue, sem artificios, ou sacrificando à imaginação o que devesse à verdade, reproduzi-la integralmente. E dá-o com pujança, simpatia extrema, tornando-o um exemplo notável de probidade mental, lutador que não se curva aos ventos desorientados da época, nem se afasta da missão que o imperativo do génio literário lhe confiere. O autor da magistral biografia, acompanha o Zola desde o nascimento até ao momento trágico da sua morte, 62 anos intensos, construindo uma obra gigantesca — os vinte volumes dos Rougons, as três cidades, os três evangelhos, o jornalismo, a crítica de arte, e até o pretório. Luquet leva-nos à banca de trabalho do escritor; facultando-nos alguns dos seus documentos mais íntimos e projecta sobre o seu lar um foco esclarecedor. Nada falta, e muito revelação contém, a esta biografia ardente e generosa, Luquet parte do facto, da observação, usando os mesmos processos do mestre, e resuscita-o, a tal ponto, que nós julgamos entrever o vulto baixo, atarracado, de olhar tímido, sobrepujado por uma fronte enorme, detrás da qual um mundo ardia.

A época de Zola é, admiravelmente, pintada, e com a-proposito, visto que o romancista foi um dos seus maiores personagens. Numerosas páginas são dedicadas ao «impressionismo», que o romancista impulsionou, através dos perfis curiosos e bizarros de Manet, Monet, Cezanne, Renoir, etc. O estudo é penetrante e documentado de substancia crítica, aflorando em conceitos lucidos. Outro momento belo do livro é a evocação de «madama Paiva», grande cortesã do segundo império, casada com um português. Só um grande escritor podia mover com tanto a-vontade, nos seus camibantes de luxo e de galantaria, essa capotosa e letal figura feminina, de cronica escandalosa. E, por ultimo, o temeroso e complicado «affaire Dreyfus», verdadeiro romance de espionagem e contra-espionagem, no qual a consciencia de Zola sangrou para salvar a honra dum inocente. Luquet toca o caso sensacional, e de tal maneira, acumulou e ordenou os incidentes desse processo politico que, a-pesar de tudo quanto se tem escrito, as suas paginas ficarão como a melhor narrativa até hoje publicada. «Vida e Obras de Zola», 382 paginas com «hors-textes», foi editado pela Livraria Latina.

CHEGA-NOS a noticia de que Aldous Huxley se converteu no catolicismo. O facto não deixa de ser interessante. A attitude espiritual do famoso escritor inglês obriga-lo-á a rever toda a sua obra, onde ha tantos conceitos demolidores e é tão entranhadamente ceptica?

Ei-lo—anjo e Lucifer. Principe das trovas e poeta de claridades celestes. Foi lord, aventureiro, romantico; percorreu o mundo, bateu-se pela causa sagrada da Grecia. Esteve em Portugal, nos jardins de Klingsor de Sintra, onde compôs algumas das suas poesias. Numa hora de arrependimento sincero, como o disse Afonso Lopes Vieira, fez justiça aos portugueses. Foi o criador da escola romantica e, depois de Shakespeare, é o primeiro poeta da Grã-Bretanha. Algumas das suas obras: «Childe Harold», «Don Juan», «Poetas Ingleses e criticos escoceses».



OS NOSSOS CONTOS

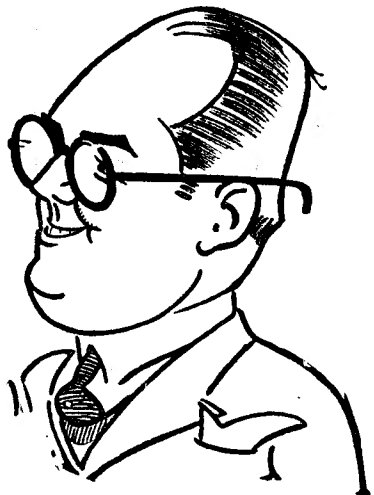
LUME

por MARQUES GASTÃO

Cortinas de chuva, açoitada pelo vento, punham uma nota de tristeza e abandono no dia sombrio e baço. As pedras pareciam gemer, gritar, de molhadas até ao mais fundo... Por entre os cortinados das janelas molhadas, Eduardo espreitava, ouvia... Lentamente, a violencia da chuva diminuiu e a agua cedera, aos poucos, em aspereza, para cair ás gotas espaçadas.

Os olhos de Eduardo afastaram-se, desinteressados... Nas vidraças, os pingos dependurados, deslisavam até aos parapeitos das janelas... e ficava apenas o bago da humidade e o frio...

Na rua, ouvia-se o rodar dos electricos e o som de campainhas. A agitação recomeçava. Anoteciia e já se via luz nas casas fronteiriças. Eduardo estremeceu. Os garotos apregoavam os jornais da tarde. Aproximava-se a hora de saída dos escritorios. Eduardo, impaciente, queria saber o que havia. Há horas que ali está, apoquentado, á espera, a cabeça atormentada.



LITTERATURA HUMORISTICA

Coisas da Maria Rita

Armando Ferreira, pena brilhante do humorismo, sem duvida, uma das mais cintilantes e exuberantes, deu-nos agora outro livro de contos, que é um pintor de critica mordaz e sorridente. Houve tempo em que, no nossa literatura, se cultivava o sério como austeridade e até recato mental. Sem duvida, Camilo gargalhava, aguda-

(Lêr continuação na página central)

Quería-lhe perdidamente. Encontrara Alice num salão de chá, certa tarde triste como a que se fôra e sentara-se perto dela, atraído pelo seu aspecto concentrado. Achara-a bonita. Lembrava-se de tudo como se fôse hoje. Muito branca, o cabelo louro, em caracóis, os olhos castanhos claros e, especialmente, os labios entreabertos, que pareciam sorrir eternamente, entusiasmaram-no. Pediu que lhe servissem chá e não tirou os olhos dela. A sua insistencia tornou-se notada e Alice fitara-o. Estavam apenas separados por uma mesa e pensou em dirigir-lhe um galanteio, que não deixaria de ser uma inconveniencia. O acaso, porém, intercedeu. Alice tirara uma pequena cigarreira de filigrana dourada e Eduardo, amavel, mal a vi- ra de cigarrilha entre os dedos finos, ofereceu-lhe o fogo do seu isqueiro. Ela sorri-la e aceitara. Compreendeva...

—Obrigado.

—Não tem de quê. Dá-me licença? E apresentaram-se. Eduardo sentira-se feliz, bem disposto com o encontro que iria proporcionar-lhe nova aventura. Aproximou-se e, já a seu lado, pôs-se a olhá-la... a olhá-la muito...

—Sabe? Estou a pensar se devo ou não dizer-lhe o que sinto...

—Mas diga...

—Não se importa? E' linda, sabe? E uma mulher linda, triste e só... parece-me figura de novela...

—Mas não estou triste... é ilusão sua... e só também não...

—Seja. Em todo o caso... felicito-me

(Lêr continuação na página central)

O PRETO NO BRANCO

Este inverno...

Os ceus limpidos parecem ceus de primavera a que faltasse apenas o caprichoso vôo das andorinhas. E, na sua pureza e limpidez, o sol brilha, com a doçura paternal dum velho deus amigo, que viesse animar os homens e prometer um renôvo de vida á terra morta. Este inverno disfarça-se. Não traz o seu sombrio capuz de nuvens, nem a chuva, que é a sua antiga companheira. E no entanto é triste, duma tristeza estranha e penetrante, que anda esparsa no ar e que eu sinto tanto maior, quanto menos a luz doce, a luz alegre, a luz triumphal a justifica.

Este inverno parece uma insidia, uma ameaça, uma ironia que traz consigo um perigo que está perto. E' que o frio não nos deixa ter confiança na bonomia do ceu. E nas manhãs algidas, polares, quando se-guem para o trabalho os pobres que não têm agasalhos, o nevoeiro parece encher as ruas de fantasmas. As trevas da noite afligem menos do que estas trevas brancas em que os vultos dos que marcham a dois passos de nós, são imprecisos e despertam suspeitas tenebrosas, um mal estar que arripia. Parece que se vai passar alguma coisa que é mau. E insidiosamente é nas almas que o inverno penetra. Que importa que o sol brilhe e os ceus, dum azul delido, sejam puros! E' decerto uma traição que vem aí, uma nova tristeza, uma dôr nova que se aproxima. Que friol! Chega-se a pensar num novo periodo glaciario que se avizinha e tão traiçoeiro que começa por enganar os termómetros! Porque na verdade a descida do mercurio não corresponde ao frio que se sente. E' o contraste com o ambiente primaveril que o torna insuportavel aos homens, pelo menos a mim, e deixa insensível o mercurio. Ou talvez seja ainda uma outra a razão. O mercurio, quando sente, não pensa—dilatase e contrai-se, apenas. Faz a sua obrigação mecanica de metal composto de moleculas que se afastam ou se aproximam. Com o homem o caso é outro. O homem dá-se ao luxo de pensar e de sentir coisas distantes, coisas que não lhe dizem respeito. Ora, lá muito longe de nós, há multidões que jogam, o jogo tragico da morte. A gente sabe-o e aguarda as noticias ansiosamente sobre o que se vai passando de novo. E é cada vez pior, cada vez mais violento e mais tragico. E não se sabe quando acabará, que novos aspectos vai tomar, se mesmo acabará por ser connosco. Onde, em tal atmosfera, pode florir uma esperança, desabrochar um riso confiado, acalantar-se uma ilusão sobre a vida, sobre o que o homem cá veio fazer a este mundo?... Talvez seja por isso que faz frio, que «faz trister». E', com certeza, por isso, que o frio se sente mais e que o aspecto do ceu parece um grão de mau gosto. Até o ceu é falso, é mentiroso! Isto irrita e desconsola. O coração do homem precisa de certezas consoladoras—e não lhe restam nenhuma.

A vida é uma máquina de trucidar a carne e o espirito. Nem o egoismo chega para qualquer se defender da sua brutalidade—e o ceu indiferente não se importa, ri-se do caso, faz troça, o inverno mascara-se de primavera e só nos fica o friol! Os melancolicos perguntam-se a si proprios—para quê? Os normais rogam pragas. E' um desabafo e aumenta o numero de calorías. Eu não percebo nada destas coisas—mas talvez fôsse a ocasião de fazer preces ad petendam pluviam.

A chuva é humana, é sincera, é «como Deus a fez», não engana ninguém. E faz crescer os trigos, as hortaliças, a relva nos prados para os bichos... A chuva é util e amiga. E as pessoas metem-se nas escadas á espera que ela passe ou comprem guarda-chuvas, dando trabalho a quem os faz. E, enfim, antes uma chuva de água—do que outra de picaretas.

Este inverno assim é que não está certo. E já começa a preocupar os que se interessam pelos problemas agricolas. Os nabais estiolam-se com a falta de agua. E, por este nosso doce Portugal, há já olhos meigos que se cravam na lua que, nas suas fases, anuncia a vinda da agua—que faz crescer as couves lombardas e os pepinos.

RAMADA CURTO

P. S.—A melancolia inicial destas linhas desfechou numa evocação hortícola. E' que o frio desequilibra as emoções: Começa-se por evocar as andorinhas, o que é lirico, depois fala-se no nevoeiro, que é fantasmático, na guerra, que é tragico, e acaba-se no pepino, que é indigesto. Mas é assim mesmo. O essencial é o escritor revelar-se. Este legume figura aqui de sarcasmo; e se não escolhi outro mais simpático é porque já não há. O frio tem engelhado as hortaliças.—R. C.

UNIVERSAL

relógio de alta categoria



Marlice

OS MARAVILHOSOS CREMES DE BELEZA OXIGENADOS E VITAMINADOS

Marlice

Alimentam e re-juvenescem a pele!

CREME DE JOUR ET NUIT

POUR PEAUX SECHES ET GRASSES

CREME

PACO

ESCALFETAS ELECTRICAS

Para camas, berços e outros usos. Não esfriam. Dão calor seco a saos e doentes. Consumo normal 2500 a 4500 em CADA MES.

Empresa Electrica de Lisboa, Lda.
Rua de Santa Justa, 97-99
e em outras casas da especialidade

Corte-Costura-Chapéus

A casa mais antiga de Lisboa
P. do Brasil, 4-3. Tel. 6 2700

MODERNIZE A SUA ESCRITA

Use um livro de folhas soltas «NACIONAL». Acabe com o velho livro encadernado, ou o incómodo livro de parafusos que lhe arruína as secretárias e é tão pouco prático de manejar

VARIOS MODELOS EM «STOCK»

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO LIMITADA

EM LISBOA:

P. DOS RESTAURADORES, 53-1.º

TEL. 24986

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO
RUA DOS CLERIGOS, 44

TEL. 7171

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua Jo Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raiz X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.



RILEY INSTITUTE

Linguas vivas
e Comercio

R. DO SALITRE, 82

Móveis de estilo

Para pessoas de categoria
Só na casa Paixão, Carvalho, Ltd.
Largo do Calhariz, 27 a 29 — Telef. 2 3413

Uma defesa permanente contra as bactérias, terá V. Ex.ª na bôca se usar:

Sulfadentina

A UNICA PASTA DENTIFRICA COM SULFAMIDA

AVIZ Café Restaurant

Mariscos dos mais frescos. Marcam-se quartos pelo telefone 203

Pensão, almoços e jantares
LEIRIA

Um alimento e lenitivo para as peles secas

STOP

Refresca tonifica e suaviza a pele segurando admiravelmente o pó de arroz

458

Crème Yildizienne MORANGO

M. CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35

Administração de propriedades e recebimento de rendas

TRATA-SE NA

RUA DO CRUCIFIXO, 68-1.º

Referências Bancárias

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

A Bolsa do Livro

Praça de D. João da Câmara, 4-4.º

LISBOA

TEL. 2 8470

Compra, vende, troca, empresta e leilão livros em todo o país.

INFORMAÇÕES BIO-BIBLIOGRÁFICAS, etc.

Unica organização no seu genero

TEATROS E CINEMAS

Cada um no seu officio

Quando Noveli esteve em Lisboa, Augusto Rosa foi um dia visitá-lo ao camarim e encontrou-o em frente do espelho, com a tesoura na mão, a cortar o cabelo.

—Que é isso, ó colega?—pregunta Augusto Rosa.

—Estou a cortar o cabelo.

—Ora aí está uma coisa difícil para mim...

—Pois deve aprender. O barbeiro é incapaz de saber cortar o cabelo dum actor. Ou fica curto, ou fica comprido de mais... Só nós, os artistas, devemos cortar o cabelo. Experimente e verá.

Augusto Rosa ouviu o conselho de Noveli, prometeu seguir-lhe o exemplo e, no dia seguinte, quando lhe appareceu o barbeiro em casa, perguntou-lhe:

—Olha lá... Tu serias capaz de fazer o «D. Cesar de Bazan»?

—O sr. Augusto está a brincar comigo. Nunca pensei uma coisa dessas. Cada um no seu officio.

—Ah!... Cada um no seu officio? Então corta-me o cabelo.

EFEMERIDES

Nasceram a 28 de Janeiro: as actrizes Maria Clementina (Maria Clementina de Sá) e Elisa Carreira (Maria Elisa Leite); o decorador cinematográfico Leite Rosa (Americo Leite Rosa); os actores Alexandre de Azevedo (Alexandre Pais de Azevedo e Luna) e Vasco Santana (Vasco Rodrigues Santana); os escritores teatraes Arnaldo do Brandeiro e Melo Vieira (José Augusto de Melo Vieira).

1835: Nasceu em Lisboa Francisco da Fonseca Benevides, oficial da Armada, lente do Instituto Industrial de Lisboa e da Escola Naval, socio da Academia Real das Ciencias, commandador de Cristo e cavaleiro de São Tiago. Publicou, em 1883, um curioso livro com o titulo: «O Real Teatro de S. Carlos de Lisboa desde a sua fundação em 1793 até á actualidade», onde se faz a historia desse teatro, com o nome de todos os empresarios, elencos de companhias, operas cantadas, companhias de baile e de declamação, recitas extraordinarias e outros factos dignos de nota. A obra tem gravuras e aguarelas de Rafael Bordallo Pinheiro, cromos de Justino Guedes e desenhos de Cazelas, Macedo, Almeida Nunes Pedroso e Severino, artistas notaveis da epoca.

A estreia desta noite

O teatro Nacional abre esta noite as suas portas para um espectáculo que deve ficar memoravel nos annos da literatura dramatica portuguesa—a estreia da nova peça de Carlos Selvagem, «Dulcinea ou a ultima aventura de D. Quixote», posta em cena sob os cuidados de Amelia Rey Colaço, que teve como principais colaboradores Almada Negreiros na parte pictural e Ernesto Halfter na parte musical.

Em torno deste acontecimento teatral, está a formar-se um movimento de viva curiosidade, justificado tanto pelo nome consagrado do autor como pela garantia que a empresa concessionaria do Nacional nos dá duma realização do mais apurado gosto artistico.

E a seguinte a distribuição da peça, que o autor denomina farsa heroica em 5 jornadas, 2 quadros e prologo:

D. Quixote de la Mancha, Alves da Cunha; Sancho Pansa (seu escudeiro), João Villaret; Frolinda (a bela Egéria), Amelia Rey Colaço; D. Crispola (aia de Frolinda), Laura Fernandes; D. Roberto (poeta satirico), Raul de Carvalho; Pancrácio (alcaide-mór), Paiva Raposo; Gadunha (banqueiro), Samwell Diniz; Espadilha (capitão general das guardas), Luiz Filipe; Pandorga (estalajadeiro), Robles Monteiro; Felicia (sua mulher), Lucilla Simões; Rosicler (moça da estalagem), Beatriz Santos; Bandurra (poeta cego), Pedro Lemos; Jocriz (moço de cego), Augusto de Figueiredo; Silvano (porqueiro), Henrique Santos; Sargento Carranca, Mario Santos; Mordomo e Sereno, José Cardoso; 1.º pastor, Virgilio Macieira; 1.ª pas-

(Lêr cont. na 14.ª pag.)

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30 — HOJE
Estreia em espectáculo de arte, da peça portuguesa, em 5 jornadas, 2 quadros e prologo, original de Carlos Selvagem

DULCINEA, OU A ULTIMA AVENTURA DE D. QUIXOTE

com Alves da Cunha, Villaret, Amelia R. Colaço, Laura Fernandes, Raul de Carvalho, P. Raposo, Samwel Diniz, Luiz Filipe, Robles Monteiro, Lucilla Simões, etc.
Comentário musical de Ernesto Halfter, por uma grande orquestra dirigida por René Bohet

Domingo, às 4 horas da tarde
JOÃO PATETA
Teatro para crianças

PELES FINAS

Sempre as ultimas novidades em confecções e malinhas.

CASA PAIVA
RUA DO OURO, 203

GINASIO



CRISTAL

O Quinteto de MURILLO

com o vocalista José Segarra

e um programa de variedades com a

BAR-DANCING DA MODA

Orquestra CRISTAL

Amanhã, Sábado: GRANDE BAILE DE MASCARAS

Domingo, às 17 horas: CHA' DANÇANTE — VARIEDADES

ROSA ARAUJO

DANCING-BAR

Rua de S. Nicolau, 48

HOJE: Novos numeros, em despedida dos grandes artistas

ISABELITA OTERO — JULIO ESPARZA

AMELIA MARUNY

AMANHÃ: Estreia da estrela de baile e da canção espanhola

MARIA MIRANDA

VARIEDADES

2 sessões às 21 e 23
Exitto absoluto da comédia do insigne escriptor D. Jacinto Benavente

OS BEM CASADOS

Uma nova realização da Companhia MARIA MATOS

Domingo, «matinée», às 16 horas

AVENIDA

Telefone: 27273

UM GRANDE EXITO

da opereta

O Zé do Telhado

Musica do maestro Jaime Mendes
2 sessões às 20,30 e 22,45

Domingo: «Matinée» às 16 horas

APOLO

2 7172—A's 21,30

Hoje, às 21 e às 23 h.

Ultimas representações da maravilhosa comedia

BRANCA POR FORA

E ROSA POR DENTRO

com Ribelinho

Madalena Sotto e Hortense Luz

Armando Machado, Alberto Reis

Joaquim Prata

Domingo, ultima «matinée»

MARIA VITORIA

A's 20 e 30 e às 22 e 45

Exitto sem precedentes da revista

Toma lá, dá cá

com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carvalho, nos principais papeis

ELSA AND WALDO

Os criadores da dança humoristica

Domingo às 16 horas «matinée»



O último encontro

«Till une meet again»
com Merle Oberon e George Brent



O GAVIÃO DOS MARES

7.ª e ultima semana

Telef. 26305

Hoje A's 21 e 30

— THE SEA HAWK —

com Errol Flynn



A Loira de Singapura

Telef. 2 2523

A's 21 e 30

com Florence Rice

Leif Erikson



ROSSINI

A's 21 e 30

Telef. 20000

filme comemorativo do 150.º

aniversário de Rossini

com Paula Barbara e Reno

Boozzi



O grande aldrabão A Cidade do Poder

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

A cidade em delirio

A grande valsa



CARAS ESQUECIDAS

Sorte de magala

MATINEES DIARIAS

As 21 e 30 h

As 21 e 30 h

As 21 e 30 h



BAMBI

2.ª semana

A's 21 e 30

Telef. 50595

a ultima criação de

Walt Disney



EDEN

1.ª 21,30

Telef. 2 0765

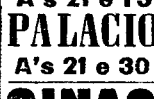
Falta um dos nossos

aviões

Premiado pela Academia Americana

com um grupo dos melhores

artistas ingleses



OIRO

A's 21 e 15

Telef. 2 0556

com Marlene Dietrich, Randolph Scott e John Wayne



O GRANDE REI

1.º premio da Bienal de Veneza

com Otto Gebühr e Veit

Haliant



Serenata da alegria

Telef. 2 7493

No Salão, às 21 horas

com Betty Grable



Aqui sou um estranho

Telef. 20917

A's 21 e 15

O grande aldrabão

A cidade do Poder



Amor de perdição

com Assis Pacheco

ESPECTACULO NOVO

NO CASABLANCA

O que nos disse José Miguel acerca da estreia de hoje na popular casa de espectaculos



José Miguel

José Miguel é uma figura popular de empresario—o homem que congregou á sua volta um sector especializado de artistas. Falar do fado, como expressão de espectáculo, é falar de José Miguel. Azougado, pé aqui, pé acolá, inventa negocios na ponta dum alfinete, como soco dizer-se. E executa-os, com alma, com vontade, com «ralé». Agora, só pensa no Casablanca, que dirige e onde impôs com tenacidade noites de «music-hall», em arranjos de bom gosto—artistas portugueses de mãos dadas com artistas estrangeiros. O publico foi ver, gostou—e pronto. Mais uma ideia em marcha.

—Então o que temos de novo?—preguntou hoje, manhã cedo, o jornalista a José Miguel.

—Um novo espectáculo, poema de Frederico de Brito, um autor popular, como o Casablanca, tu cá, tu lá com o gosto do meu publico.

—Revista, «music-hall», variedades, ou quê?

—De tudo um pouquinho, com musica muito feliz do maestro João de Vasconcelos. O cozinheiro é Manuel Santos Carvalho, outro elemento popular, ou melhor: popularissimo.

—E a companhia, que elementos reune?

—Pois sim, podemos chamar-lhe companhia, porque o é de verdade. Tem a Ema de Oliveira, que sabe sublinhar uma piada como ninguém; a Maria do Rosario, mocidade a transbordar de simpatia; a Lucinda Trindade, o Humberto Madeira, este, imitador de primeira ordem e com o sentido proprio do comico; o Antonio Rosa, e outros.

—Quais outros? Então as atracções?

—Ora essa! Vão ver Henriqueta Valdez, que se estreia como actriz, acompanhada num numero curioso pela Maria do Rosario. E, como remate, temos a famosa parolha de baile Albano Zuniga e Mercedes Leon, em momentos coreograficos de rara beleza.

—Desta vez não há fados?

—Há, sim senhor. Ninguém os dispensa. Uma organização minha implica fados. Este é como se fosse a minha assinatura. Hoje, cantam-no dois artistas dos mais queridos: Gabino Ferreira e, pela primeira vez no Casablanca, Adelaide Cardoso, a celebre «Miuda de Alfama»—a nova revelação, a jovem artista que tantos admiradores conta.

—Que seja feliz, José Miguel.

—Deus o oiça!



Praça da Alegria, 56

O mais selecto dancing

da capital

Apresenta a ballarina clássica

Dolores Santadell

e a parolha de baile moderno

AIDA Y FREY

com a Orquestra

SOUSA PINTO

AMANHÃ:

Baile de Máscaras

Sebastião come tudo, tudo, tudo,
Sebastião come tudo, sem parar;
Sebastião fica muito barrigudo
Com a cerveja do Caracol Bar.

RUA DA PRATA, 21

Telefone 29960

Rua do Comércio, 63-65

Aberto até ás 2 horas

CASABLANCA

Hoje ás 21,30 estreia do novo espectáculo de «Music-hall»

Veja lá se gosta!!!

de Frederico de Brito

com musica original de

João de Vasconcelos

DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA:

Matinée ás 15,30

NA TORRE DE BELEM

Uma petição do conde de Arcos a D. João V

Tenho o prazer de apresentar hoje o requerimento (até hoje inédito) que o conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito, ultimo vice-rei do Brasil, preso na Torre de Belem, em 1821, dirigiu a el-rei D. João VI, nessa ocasião em Portugal, de regresso dos seus Estados do Brasil.

«Senhor: - Foi fortuna minha conhecer a Vossa Magestade desde o principio da minha vida e estes dezenove annos ultimos, passarão ou tendo Vossa Magestade escritos meus ou ouvindo minhas opiniões sobre materias importantes; e por cumulo de ventura foi Vossa Magestade mesmo quem fôr minha residencia no Brasil. E como ninguém possa em tão poucos dias tornar-se pessimo, está por certo Vossa Magestade convencido que não he possível faltar eu aqui aos apuros de verdade que especialmente se devem á Real Presença de Vossa Magestade. Forte nestes principios asseguro a Vossa Magestade debaixo de palavra d'onra que tudo o que tenho visto impresso assim na Gazeta do Rio de Janeiro, como nos periodicos de Lisboa he tudo falsissimo.

Esperando com o procedimento que comigra tem havido, e esperando até agora em vão o resultado da entrega e conhecimento das instruções do Comandante do Bergantim que me transportou, não me atrevo, nem mesmo julgava necessario dar outro qualquer passo a meu respeito. Vendo porém uma demora inexplicavel, apresento a Vossa Magestade o meu Passaporte unico documento que as leis nacionais, e as de toda a Europa civilizada ordenão para prova da innocencia no país donde se sahe e com ele respondo cabalmente á Carta dos Governadores da Bahia na primeira parte em que assevera que eu venho sem custódia no Correo, ficando o resto daquelle escrito respondido com o facto ignorado na Bahia e que oje publico em Lisboa de achar se comigo minha filha a bordo do referido bergantim.

Dei dezenove annos de vida ao serviço da

“Aspectos do romance brasileiro”

de José Osorio de Oliveira



O brilhante escritor José Osorio de Oliveira publicou, recentemente, um modelar ensaio sobre «Os aspectos do romance brasileiro». É um estudo arguto e penetrante, no qual o indefectível amigo da cultura e das letras da grande patria irmã, define e caracteriza o romance, marcando-o desde as suas origens até hoje — com a sua projecção universal. José Osorio de Oliveira e mpgaínas lucidas como que marcou as coordenadas sul-americanas desse genero literario que atingiu porventura agora o seu maximo esplendor para gloria da lingua portuguesa.

V. Ex.^a já pensou na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives

Barreto & Gonçalves, L.^{da}?
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

VANTAGEM

O mobiliário e estolas do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Patria na zona torrida. Sabe Vossa Magestade com muitas mil testemunhas de vista que aqui me resultou tal estado de saúde que me era necessario uzo quotidiano de capote até debaixo do Equador. A estação está muito adiantada. Entre as abobedas e ladrilhos da Torre de Belem, vai perigar a minha vida, assim como principia já a alterar-se a minha saúde. A vista do que Vossa Magestade dará sem duvida as Providencias que forem justas. A Divina Providencia Guarde e prospere a Vossa Magestade como havemos mister.

E com manifestação do maior respeito para com a Real Pessoa, o Conde dos Arcos fazia mediar entre a sua assinatura e a ultima linha do requerimento uma distancia de 25 centímetros e datava-o da Torre de Belem em 22 de agosto de 1821.

Este documento que, se não tem grande interesse para o complemento da sua biografia, representa um grito de revolta contra a maneira insolita com que os ministros tratavam um Homem que bem servira o seu país, que se dedicara por ele e que nos ultimos annos da sua vida, em vez de o glorificarem, era atormentado com infundadas acusações.

Este requerimento, por ser dirigido ao Rei, não podia estar no Arquivo da Casa dos Arcos. E o conde não cuidou em tirar uma copia para fazer parte desse arquivo. Assim não pôde ser transcrito na excelente obra, a mais completa que eu conheço sobre a veneranda figura do vice-rei, escrita sobre documentos particulares pelo sr. Rocha Martins, que teve a intuição clara de que a historia se faz com documentos. *Pas de documents, pas d'histoire*, como dizem os professores da Sorbonne, Langlois e Seignobos a pag. 13 da sua *Introduction aux études historiques*.

O requerimento, portanto, ou não passou das mãos do governador da Torre, que nesse anno de 1821 era o tenente general Marquês de Olhão, ou, se passou, pendido ficou na pasta de algum dos ministros, Antonio Teixeira Rebelo, da guerra; Joaquim José Monteiro Torres, da marinha; José da Silva Carvalho, da justiça; Silvestre Pinheiro Ferreira, dos estrangeiros e não atingiu a regia clemencia.

Qual d'elles seria o que irreductivel nos seus sentimentos de caridade não quis influir para que essa clemencia se manifestasse, para que elle fosse solto, restituído á familia, reintegrado na consideração publica pela qual era tido como um disciplinador, um reflexivo, um prudente — que guardou o requerimento, tão cuidadosamente, que 122 annos depois, appareceu, tal e qual havia saído das mãos do seu autor, sem uma ruga, sem uma mancha, sem qualquer sinal que manifestasse o uso manual ou a leitura assidua?

Estavam abertas nesse anno de 1821 as Côrtes Gerais e elas ordenaram que o Conde fosse prisioneiro na Torre de Belem, em uma casa decente e segura e fosse feita uma devassa no Brasil.

E uma alma mais caridosa, o abade de Medeiros, elevou a voz, em defesa do prisioneiro, propondo que elle fosse retirado da prisão fazendo-o sair de Lisboa dentro de 3 dias, para ir viver onde quisesse, 20 leguas distante de Lisboa e 10 distante de qualquer porto de mar.

De vez em quando, era este abade de Medeiros, que dizia sempre as cousas claras, quem elevava a voz e trovejava sobre a illegalidade da prisão do Conde dos Arcos e tanto malhou até que na sessão de 27 de novembro de 1821, Borges Carneiro defendia-o calorosamente, enquanto outros deputados o atacavam e Pimentel Maldonado propunha que elle fosse proclamado *Benemerito da Patria*.

E nessa data foi restituído á liberdade!

Saude tinha elle para resistir ás durezas da clausura, fortaleza de animo para resistir as inclemencias da sorte e conseguir chegar aos 85 annos, bem disposto, alegre e satisfeito, para poder recordar-se das vicissitudes da sua vida na quadra de sua composição:

Escreveu a negra morte,
Com longos dedos mirrados,
Por ordem do meu destino,
Os meus dias desgraçados.

A Feira da Ladra foi inundada ultimamente com os restos de um arquivo de uma casa particular. Enriqueceram-se todos os feirantes e amadores de velharias. Foi lá que eu compreí o requerimento do Conde dos Arcos e mais papeis manuscritos, entre os quaes relatorios das campanhas napoleonicas em Portugal. Mas houve alguém que, mais pressuroso, se abotoou com Relatorios dessas campanhas no estrangeiro assinados pelo punho de Metternich!!!

JOÃO JARDIM DE VILHENA

OS LIVROS

I—A historia literaria e a critica

Os estudos de historia literaria são condição fundamental do exercicio de uma boa critica. Quando o critico deixa o presente para se applicar á comprehensão dos critores de outros seculos falta-lhe immediatamente o ponto de apoio da realidade. Uma obra que nasce ao nosso lado, fruto da intelligencia e da imaginação de um nosso contemporaneo, é, por assim dizer, de certo modo, obra nossa também. As ideias que presidem á sua gênese, os costumes da sociedade que a vê nascer, as tendencias politicas, filosoficas ou religiosas que a informam são, por igual, do escritor que a cria e do critico que a estuda. A par disso, como a sua formação se vai realizando ao mesmo tempo que nós nos vamos realizando, não há difficuldades de cronologia. A obra que o critico acaba de apreciar na Imprensa é, sem duvida alguma, a obra mais recente do escritor. A biografia de quem escreve, outrossim, é corrente, embora mais ou menos deformada, entre os contemporaneos. Tudo isto torna facil a tarefa do critico que se occupa de obras coevas.

Que acontece, porém, ao critico que se volta para o estudo de escritores do passado? Então, nenhuma destas facilidades se lhe offerece. Tem de refazer tudo. Começará por estudar, historicamente, a epoca que serviu de fundo á essa obra. Depois pôr-se-á ao corrente das ideias literarias, filosoficas, sociais e politicas que acompanharam a sua gênese. O estudo da cronologia é de importancia capital. Não só para o escritor que se estuda há necessidade de conhecer, rigorosamente, a data do apparecimento das suas obras, como se torna indispensavel estar ao par da epoca em que se publicaram aquellas que se supõe terem-lhe servido de fonte. Não falando, é claro, do conhecimento que é preciso colher da literatura, da ciencia e da filosofia que ajudou a formar a mentalidade do seu autor. O critico que estuda Camões, Garrett ou Eça de Queiroz não pode, por isso, restringir-se á leitura da sua obra. Antes de a analisar, carece de reconstituir o quadro cultural e a que ella se insere. É certo que a interpretação de um *Crime do Padre Amaro* se pode conseguir apenas com a leitura desse romance. Tal interpretação nunca será, porém, exaustiva. As ilações psicologicas ou esteticas que o critico dela possa retirar sofrerão na sua amplitude. É possível que sejam finas, justas e penetrantes; não serão, todavia, seguras, largas e fecundas. Toda a gente pode extrair desta obra a sua tese aparente; se nela existir, contudo, uma justificação intima ou subterranea, haverá que conhecer não só as circunstancias em que ella foi concebida como a propria historia dela e do seu autor. De facto, há um sentido profundo nesta obra que supponho nunca ter sido revelado. Eu proprio não era por ele antes de estudar, pormenorizadamente, a figura e a personalidade de Eça de Queiroz. Esse estudo foi condição indispensavel dessa descoberta.

Eça de Queiroz, muito mais critico do que criador, definiu, um dia, com uma concisão de mestre, o metodo do verdadeiro critico. Falando dos precusores do naturalismo, no seu prefacio inaproveitado á 2.^a edição de *O Crime do Padre Amaro*, ao contar, entre estes, Taine e Sainte-Beuve, observa: «porque o metodo do critico penetrante que estuda um romancista não difere do metodo do romancista que estuda uma personagem». Estas palavras sancionam todas as investigações que a critica se attribue o direito de levar a cabo quando procura comprehender a obra de um escritor através da sua vida. Para erguer do nada a personagem de um romance recorre o romancista á sua experiencia de homem, a qual, de colaboração com os seus dotes imaginativos, se encarregará de elaborar o caracter dela através da sua acção. O critico que procura estudar um romance applicará na recriação da sua personalidade o conhecimento que lhe fôr dado ter do homem auxiliado com a interpretação do seu caracter que a obra o ajudará a formular. Entre o homem e a obra há um nexo profundo. Para descobri-lo, nunca serão bastantes os dados que o critico consiga acêrca daquelle e desta. Isto justifica plenamente a curiosidade que rodeia a vida dos escritores e valoriza os trabalhos que, mal ou bem, possam concorrer para o seu conhecimento.

II—Materiais para a historia literaria

Antonio Cabral, poligrafo incansavel, muito tem contribuido para que os estudos criticos portuguezes e brasileiros se não encontrem desamparados no estudo de certas figuras do nosso seculo XIX. Camilo mereceu-lhe a publicação de livros onde os materiais biograficos e epistolares se acumulam, preciosos e fecundos. Eça de Queiroz fica-lhe devendo as primeiras luzes biograficas que sob a sua personalidade se acenderam. O livro de Viana Moog, *Eça de Queiroz e o seculo XIX*, deve-lhe, por assim dizer, todos os seus materiais.

Se os dados que Antonio Cabral coligiu e as datas que estabeleceu não estivessem certos, errada estaria essa obra. É o que acontece com a *Historia Literaria de Eça de Queiroz*, de Alvaro Lins, obra penetrantissima a muitos titulos, mas que, apoiando-se sobre a cronologia biografica e literaria inserta na *Antologia Portuguesa*, referente ao autor de *O Maias*, regista, sem correcção, entre outros, o lapso aí patente quanto á data da Carta de Castilho publicada no *Poema da Mocidade*, de Pinheiro Chagas. De facto, essa carta é de setembro, mas não de setembro de 1867, como aí se lê. Em junho de 1866 conclue Eça de Queiroz o seu curso de Direito e Antero está ausente de Portugal. A questão de Coimbra não se poderia ter dado, portanto, caso a carta de Castilho fosse de 1867. É que a carta não é de 1867, mas de 1865. O organizador da *Antologia Portuguesa* cometeu o lapso, e Alvaro Lins, lá longe, acompanhou-o no seu erro.

Claro que isto não invalida a obra do grande critico brasileiro, mas poderia ter concorrido para uma falsa interpretação do papel que Eça de Queiroz pudesse ter representado na famosa questão do *Bom-senso e bom-gosto*.

Escrupulosissimo, Antonio Cabral não cai em erros tais. Na obra que ultimamente deu á estampa, *A agulha do Marão* (Livraria Popular, 1943), lá se patenteiam as mesmas qualidades de compilador consciencioso. Antonio Candido, grande orador no tempo em que a eloquencia ainda era um genero literario muito apreciado, não tem uma vida tão accidentada ou nebulosa que o seu estado implique problemas complicados de interpretação. Este livro, como aliás todos os livros de Antonio Cabral no mesmo genero, resente-se um tanto de se entrelaçarem nele as memorias pessoais e o estudo biografico. Aliás, o seu autor lealmente confessa que os seus livros são «quasi todos, ou todos, livros de Memorias». A verdade, porém, é que no *Eça de Queiroz* havia muito mais metodo, maior objectividade, mais larga copia de dados que neste volume. A visão critica do autor, demais, é deficiente, o que concorre, em grande parte, para que se repitam ao longo do livro muitas afirmações pouco justas e não fiquem muito nitidos os planos valorativos da obra estudada. Antonio Candido foi, sem duvida, uma personalidade representativa da sua epoca: deste livro, porém, resalta a impressão de que, no fim de contas, houve nele mais de politico que de artista. Seja como fôr, *A agulha do Marão* terá de ser contada entre as obras fundamentais para qualquer estudo futuro acêrca de Antonio Candido ou da sua epoca.

III—Cultura temporal e intemporal

Numa orientação completamente diversa, Camara Reis continua a publicar as suas *Questões morais e sociais na literatura*. Desta vez

Escultura mo



SUPLICA, de

DA SEMANA

OS NOSSOS CONTOS

L U M E

(Continuação da 9.ª pag.)

pelo encontro... este meu isqueiro é formidável... Posso falar-lhe francamente?

—Pode... os homens podem tudo... —Não é bem assim... Mas... V. agrada-me... é bonita... e as mulheres tristes e bonitas entontecem-me...

Alice não lhe respondera e ele não insistira. A interrogação ficava em suspenso. Pouco depois saíram, juntos. —Se me permite... acompanhá-la-ei...

—Mas... não, não se incomode... —Já lhe disse que me agrada... não me incomoda...

Alice cedera. Eram 6 horas da tarde. Subiram a avenida, lado a lado, a conversar. Na Rotunda, viraram para Duque Loulé.

—Despeço-me aqui... não se zangue... —dissera-lhe Alice.

—Por Deus! Mas não se vá sem me dizer onde mora. Voltaremos a ver-nos?

Alice permanecera calada, por instantes. Depois, olhou-o e os seus olhos sorriram. Abriu a maleta e deu-lhe um cartão de visita. Apertaram as mãos e despediram-se. Eduardo seguiu-a com os olhos, ávidos. Sentira-se perturbado. Vir-a desaparecer a meio da rua e depois reaparecer a uma janela, a sorrir-lhe. Estava enamorado duma desconhecida. Pela primeira vez deixara-se apanhar. O coração batia com mais força e sem saber porque sentiu vontade de pular, de rir.

—Infantilidades! —disse. Nunca mais deixou de pensar nela e no dia seguinte telefonou-lhe a combinar novo encontro. E os dias foram passando, depois as semanas e os meses, a cimentar um afecto que nasceu e cujo fim não podia ainda hoje saber qual era. Deixara-se prender e apaixonara-se.

UM LIVRO

de ARMANDO FERREIRA

(Continuação da 9.ª pag.)

mente, e Eça, fazendo do monoculo um bisturi; escarpelizava a sociedade, mas tinha piedade e humanidade a mais para levar até muito longe a sua ironia. Gervasio ainda, este Gervasio que nos cai sempre dos bicos da pena, quando nos referimos a Armando Ferreira.

A identidade entre os dois é, apenas, no genero. O autor de «Coisas da Maria Rita» conseguiu, salutarmente, porque a sua campanha vem de longe, espantar as trevas da tristeza e do saudosismo. Lisboa, mesmo sem sol, é duma cronica alegre. A questão é saber procurar os motivos, como o faz Armando Ferreira, com uma varinha de condão prodigiosa. Estas «Coisas da Maria Rita» é um belo livro, com deliciosos contos de pintura citadina, focados ao vivo, numa graça impagável de observação e contagiante de hilaridade. O autor não é grosseiro, nem recorre a «ficelles». Com os seus olhos perscrutadores ele faz-nos entrar nos consultorios medicos, nas pensões de verão, no domicilio da Aldegundes, ou do respeitavel funcionario, e como Courteline, embriaga-nos de comico palpitante. O seu mestre é a vida. Ninguém, decerto, a conhece melhor. Se um dia alguém quiser reproduzir as figuras deste tempo, as suas preocupações sentimentais, os traços do ridiculo, a linguagem, os costumes familiares, os preconceitos, terá que, largamente, recorrer a Armando Ferreira. E' sempre costume dizer-se de um escritor que o seu ultimo livro é o melhor. Pois este: «Coisas da Maria Rita» é-o de certeza. Rabelais se fosse vivo gostaria de o ler, mesmo que não soubesse português. Por força havia de o entender. Saboreiem esta «Maria Rita». Ela não morreu a rir; ressuscita nas mãos do Armando Ferreira num «swing» de prosa tão endiabrado, como irresistível.

VASOS OLARIA ADAO-R. Soares dos Reis. 5-Campolide-Tel. 45361

Uma tarde, viu-a mais triste e pareceu descobrir nos olhos de Alice vestígios de lagrimas recentes.

—Tu choraste, Alice? —Não... —mas a resposta era uma afirmativa.

—Porquê? Porque choraste? E Alice contara-lhe a verdade: «Sim, chorei. Por ti, por mim, pelo nosso amor. Eu sou casada, Eduardo e tenho um filho! Mas é a ti que eu amo. Ele está doente, condenado a viver o resto da vida, dentro dum leito. Tortura-me com ciúmes e eu fujo de casa, não posso mais. O pequeno é o único laço que nos liga. A ele só me prende a piedade, sobretudo desde o dia em que te encontrei. Não posso, Eduardo, não posso mais».

O que ele sofrera com a revelação! Era o inevitável. Amavam-se há meses e nem um beijo haviam trocado: viam-se todos os dias, falavam-se há tanto tempo e só agora, ela lhe dizia aquilo...

Adaptaram-se àquela vida, separados por um inútil. Ele era a sombra má de duas vidas estuantes de entusiasmo, de frescor. Havia a criança e Eduardo teve uma ideia. Ele queria Alice a seu lado, fosse por que preço fosse. Pois que fugisse com o filho e viesse para seu lado. Falou-lhe nisto, mas ela negou-se.

—Depois... depois dele morrer... agora não... não posso... espera...

E... estava à espera. Alice prometera-lhe na véspera vir para seu lado com o filho. E as horas doíam-lhe, confundiam-no. Sentia-se alegre, feliz, mas não sabia explicar também o motivo do seu desassossego. Tinha confiança em Alice, sabia que ela não faltaria, mas começava a ter receio das consequências, a temer qualquer coisa... iam praticar um crime...

Ouviu bater. Estremeceu e foi, quasi a correr. Abriu a porta. Diante dele estava um moco, com um envelope numa das mãos. Conheceu a letra: era de Alice. Perturbado, sentou-se, abriu o envelope e leu:

«Eduardo:

Não posso, meu amor. Ele precisa de mim. Sei que vais sofrer, mas não posso separar-me dele. E' pai de meu filho e não devo abandoná-lo. Perdoa-me. Cada qual tem o seu calvario... o meu é este. Por isso sou mulher. Lembrar-me-ei sempre de ti, nas minhas horas de dor. Peço a Deus que te faça feliz, já que eu não o posso ser. Resta-me meu filho.

Adeus, meu amor
Alice».

INOCENCIA, de Reynolds

Proença tão bem representou teve sempre por norma não perder de vista os problemas políticos, embora evitando intervir directamente na vida publica. Por isso mesmo, Raul Proença combateu denodadamente a tese de Benda exposta na sua *La Trahison des Clercs*, tese que nós, em Coimbra, aceitámos inteiramente. Talvez por isso mesmo a obra de Raul Proença, cujo valor é indiscutível, se não possa isolar do seu tempo nem do panorama politico a que, mais ou menos, está ligada. Exclue-se, é claro, dessa contingencia, o *Guia de Portugal*, e certos estudos de natureza filosofica.

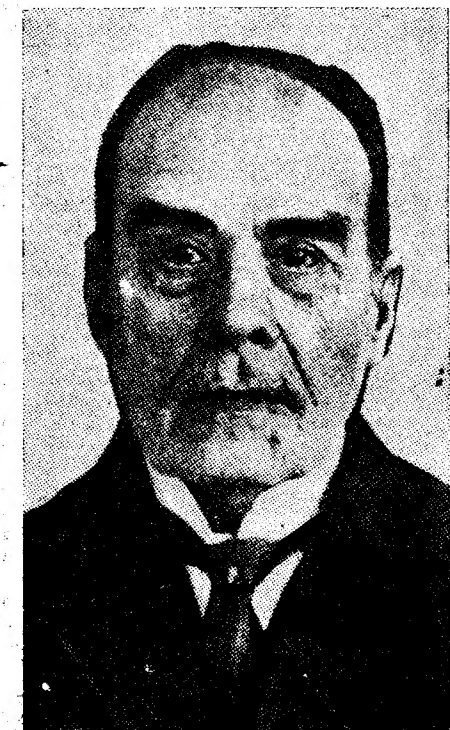
Os homens de acção politica, quando não versam problemas gerais, correm o risco de nos não darem aquelas obras amplas e intemporais que são a-final a expressão superior de qualquer cultura. De Oliveira Martins ministro nada subsiste; do escritor politico Oliveira Martins muita coisa nos ficou; mas é do autor da *Historia de Portugal* ou da *Historia da Civilização Iberica* que nos resta o melhor. E' aí que se mantém viva a sua personalidade intelectual. Não quer isto dizer que a acção de Raul Proença não tivesse sido fecunda; pelo contrario. Bastará recordarmos ter sido ele um dos primeiros a propôr, depois de Antero, que a tarefa fundamental da nossa cultura fosse a reforma da mentalidade dos portugueses.

IV—Paginas escolhidas

A publicação de paginas escolhidas com intuitos pedagogicos tem sido largamente praticada pelos editores portugueses, especialmente nos ultimos tempos. Em geral, as obras desta indole destinam-se á população escolar. O procedimento é legitimo e por vezes necessario. Na nossa literatura classica há muitos autores cuja obra não é hoje de leitura acessivel nem extraordinariamente proveitosa. Reunir, portanto, num só volume alguns dos seus trechos mais significativos afigura-se-me vantajoso. Tudo depende da maneira como essa tarefa é realizada. A selecção de trechos pequenos e representativos de uma obra vasta tem de ser feita de tal maneira que o leitor possa aquilatar pelo pouco que lhe dão o muito que o autor vale. Para o poeta, a selecção não se torna difficil. Uma, duas ou três composições completas para cada autor darão já uma ideia aproximada do sua poesia. Isto se se tratar de uma antologia. Se é de um volume de paginas escolhidas de um só autor, então a selecção, desde que seja por trechos completos, tornar-se-á facilima. Mais difficil advirá se o autor não é poeta, mas sim romancista ou historiador da literatura, dramaturgo ou filosofo, critico ou ensaista. Então o criterio selectivo tem de ser muito bem ponderado para que não fiquemos com uma visão falsa, incompleta ou nula do autor que se pretende divulgar. Eis o que de certo modo acontece quando se recorta, em pequeninos fragmentos, a obra de um escritor como Teófilo Braga. Temos de reconhecer que, de facto, a tarefa é difficil. Mas difficil não é impossivel.

A. do Prado Coelho acaba de publicar na colecção agora iniciada pela Livraria Rodrigues, de Lisboa, *As melhores paginas da Literatura Portuguesa*, um volumezinho de 117 paginas consagrado a Teófilo Braga. O estudo que antecede os textos seleccionados é suculto e sério. Não abunda em pontos de vista pessoais sobre o autor das *Modernas Ideias*, abusa, talvez, das filiações culturais do escritor em detrimento do estudo directo da sua propria personalidade, mas há nele uma contribuição valiosissima para o conhecimento de um escritor tão rico, tão fecundo e tão operoso como Teófilo Braga. Já no que se refere aos textos estamos em perfeito desacôrdo com A. do Prado Coelho. A que criterio teria obedecido a selecção feita? Se se quis mostrar Teófilo em todas as suas facetas, deu-se de cada uma delas uma amostra tão exigua que será impossivel a qualquer leitor fazer um juizo sobre a obra imensa do grande trabalhador através dos trechos escolhidos. Para que a selecção surtisse efeito seria necessario que se seleccionassem trechos completos representativos de cada uma dessas facetas. Só assim se poderia formar no espirito do leitor uma ideia mais ou menos completa do que era o Teófilo critico, o Teófilo filosofo, o Teófilo poeta, o Teófilo historiador da literatura, o Teófilo investigador, o Teófilo etnografo, o Teófilo contista, etc., pois de tudo isto e de mais alguma coisa há um pouco na sua tumultuosa personalidade. Não foi esse o criterio adoptado, e, assim, vemo-nos em frente de pequeninos fragmentos que nada dizem nem nada denunciam do escritor. Que criterio presidiu á distribuição desses trechos? Por que não ter usado o cronologico? Ou então por que não ter distribuido a materia por secções? Tal como está, fica-nos a impressão de os trechos terem sido para ali atirados ao acaso. A não ser que o criterio seja tão subtil que nos escape. Tudo é possivel.

JOÃO GASPAR SIMÕES



O ultimo retrato de Antonio Candido

ocupa-se de Teófilo Braga e de Raul Proença. O opusculo consagrado ao primeiro é, para assim dizer, a compilação de alguns trechos significativos daquele escritor entremeando informações biograficas e criticas que ajudem o leitor corrente a ter uma visão de conjunto dessa personalidade. Camara Reis escreve com muita elegancia, e o seu retrato de Teófilo, se não é profundo, tem uma grande nitidez de recorte e uma grande justeza de visão. Na pagina que Camara Reis transcreve, escrita poucos momentos depois de ter visto o grande trabalhador pela ultima vez, há notas criticas que definem admiravelmente Teófilo Braga.

O opusculo dedicado a Raul Proença é diferente. Aqui é o amigo e o camarada quem fala. A figura deste polemista cheio de garra e nobreza resalta, eloquente, das palavras fraternas e justas que Camara Reis lhe consagra. Em Raul Proença, um dos fundadores da *Seara Nova*, revista que apareceu num dos momentos mais criticos da vida politica portuguesa, encarnava-se, de facto, a mentalidade da sua geração, que, como disse D. Carolina de Michaëlis, constituia o que de mais interessante surgira em Portugal depois da geração de Antero. Se a geração deste pôs acima de tudo os problemas morais e sociais, a geração que Raul

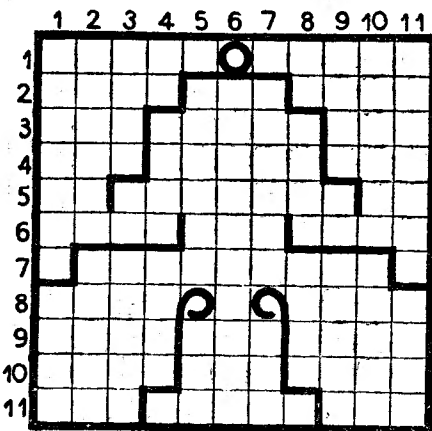
erna



Francis Sidlo

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 448



HORIZONTAIS—1—Anua. 2—Um dos vinte Estados do Brasil. Governante. 3—Visceral. Respeito. 4—Ligo. Extingue-se. Nome de uma letra grega. 5—Noiva. Tostado. Pertences. 6—Erya-doce. Chefe etíope. Tem coragem para. 7—Relativas ao fabrico de vinho. 8—Transferi a posse de. Constelação austral. 9—Prendas. Preposição. Grande vontade. 10—Propina de entrada numa associação. Espaço de tempo. De viva voz. 11—Emprego. Incolumidade. Pronome pessoal.

VERTICAIS—1—Endiveitar. Ilha do Estado do Maranhão (Brasil), uma das maiores no delta do Parnaíba. 2—Filho de Enos, um dos patriarcas antediluvianos. Recusas. 3—Solitário. Planta lílida, originária da China. Imaginação. 4—Oferece. Patrões. Vila do concelho de Portalegre. 5—Acudi. Malícia. 6—Povoação do distrito de Lourenço Marques, junto à qual, em 2 de fevereiro de 1895, uma força portuguesa de 800 homens, comandada pelo major Caldas Xavier, derrotou em brilhante combate um número de Cafres muitas vezes superior. 7—Decadência. Pedras de moinho. 8—Graciosa. Poeta (entre os gregos). Tanque ornamental. 9—Habilidade. Conjunção que designa alternativa. Receba (coisa que se atira). 10—Povos selvagens que habitavam o norte do Brasil. Índico. 11—Demorir. Compartimento de uma casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 447

HORIZONTAIS—1—Encarecem. 2—Ateli. Alia. 3—Topas. Vivam. 4—Onera. Orara. 5—Racimos. 6—Dom. Adi. Ien. 7—Gavetas. 8—Alote. Adiar. 9—Derem. Mirre. 10—Aida. Agem. 11—Sortearas.

VERTICAIS—1—Asterdoada. 2—Eton. Leis. 3—Neper. Gordo. 4—Ciara. Atear. 5—Saca-venen. 6—Rim. Ide. Ame. 7—Vomitam. 8—Caior. Odiar. 9—Elvas. Sirga. 10—Miar. Ares. 11—Amainarem.



D. Maria de Santiago

Missa do 7.º dia

José de Sousa Braz, Maria de Santiago Peres Esteves Pinto, seu marido e filhos, Maria Mendes Santiago Didellet e seu marido e filhas, Lisete Mendes Didellet Diniz Sampaio, seu marido e filha e mais família participam que amanhã, dia 29, pelas 10 horas, na igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Agradecendo a comparencia a este piedoso acto, assim como a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar.

AGENCIA BARATA



D. Maria de Santiago

Missa do 7.º dia

JOSÉ DE SOUSA BRAZ, LD.ª, participa a todos os seus clientes e amigos, que amanhã, dia 29, pelas 10 horas, será rezada na Igreja de S. Domingos, missa, por alma da mãe do nosso prezado sócio gerente José de Sousa Braz, agradecendo antecipadamente a todos que compareçam a este piedoso acto.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 11.ª pag.)

tora, Maria Córte Real; 2.ª pastora, Maria Brandão; 3.ª pastora, Eunice Muñoz.

A numerosa figuração é constituída por albardeiros, arcabuzeiros, lacaios, burgueses, pastores de ambos os sexos e povo da «Sereníssima República da Tristânia». Num dos quadros há uma dança de pastores.

Atrás do reposteiro

Devido à dificuldade da sua grande montagem, a maior que se tem apresentado em palcos portugueses, ficou transferida para a próxima semana, no Coliseu, a estreia da opereta-fantasia moderna «Alvorada do amor», que vai ser apresentada num conjunto de cento e cinquenta figuras.

Leitão de Barros projecta organizar, para o teatro da Trindade, uma companhia de revista, da qual farão parte apenas artistas que entraram em filmes e outros elementos cinematográficos.

Encontra-se em Espanha, em viagem de recreio, o empresário Antonio de Macedo, que foi acompanhado pelo seu médico assistente. Trabalha hoje em Montemor e amanhã em Redondo a Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave.

Na revista «Baile de máscaras», que vai ser representada no Maria Vitoria, tomam parte, entre outros, os artistas Mirita Casimiro, Luiza Durão, Vasco Santana, Costinha e Carlos Baptista. A realização é de Piero.

Não foi possível rectificar, a tempo, a notícia de ontem, em que dizíamos que Morgado Mauricio, tinha substituído Luiz Paçarra no Avenida. De facto, o tenor Morgado Mauricio cedido pela empresa do Apolo, esteve até à hora do espectáculo para interpretar o papel do colega, o que não foi necessário por Luiz Paçarra ter melhorado.

Cinema: domingo e segunda-feira, no Coliseu

Dois únicos dias em que o publico vai ver esplendidos filmes no Coliseu, em programas duplos diferentes:—no domingo, em «matinée» e à noite: «Serenata de Broadway», com Judy Canova; e «Mulheres na Guerra» com Elsie Janis; na segunda-feira, também em «matinée» e à noite: «Comendo Negro», com Claire Trevor; e «O Poder do Inimigo Invisível» com Alan Marshall. Preços populares.

CARTAZ

TEATRO

NACIONAL—A's 21 e 30—«Dulcinéa, ou a última aventura de D. Quixote».

AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Zé do Teilhado».

APOLLO—A's 21 e às 23—«Branca por fora, rosa por dentro».

VARIÉDADES—A's 21 e às 23—«Os bem casados».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».

CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O último encontro».

TIVOLI—«Banbi».

POLITEAMA—«O gavião dos mares».

EDEN—«Falta um dos nossos aviões».

TRINDADE—«Rossini».

GIMNASIO—«O grande rei».

CONDES—«Dançarinas dos tropicos».

PALACIO—«Oiro».

ODEON—«Oiro».

CAPITOLIO—«Serenata da alegria».

CENTRAL—«Sorte de magala».

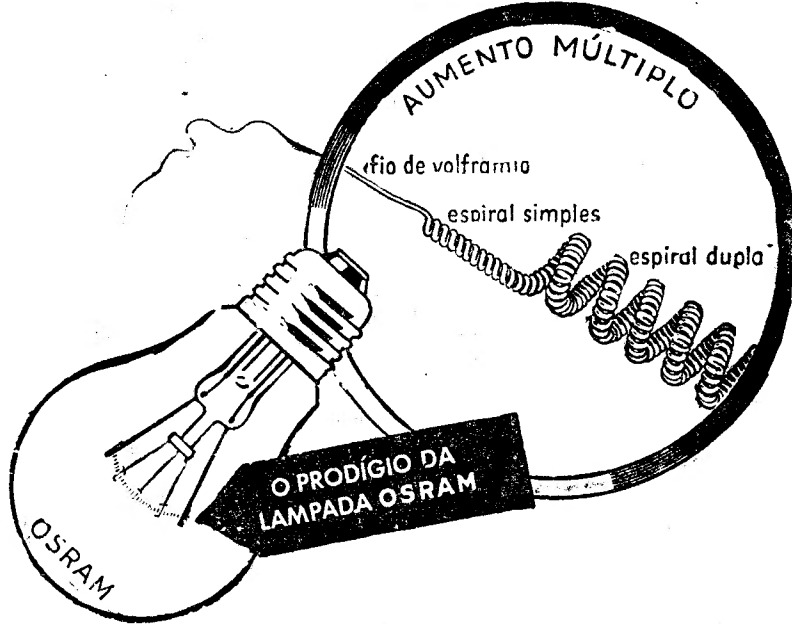
OLIMPIA—«A ilha do herero».

TERRASSE—«O grande aldrabão».

PROMOTORA—«O libertador».

LYS—«O grande aldrabão».

REX—«A cidade em delírio».



O PRODÍGIO DA LÂMPADA OSRAM

2x espiralado!

A construção em ESPIRAL DUPLA permite nos filamentos das lâmpadas OSRAM, com uma perda mínima de calor, a certeza do melhor aproveitamento luminoso.

Este facto garante:

Com «OSRAM» também se poupa corrente.

OSRAM

Pouco consumo e muita luz

B O M

LEILÃO

DE MOBILIARIO E ADORNOS

Auto-piano americano, pratos, lustres cristal antigos, sala Imperio antiga rica a ouro fino, jarrões orientais, mobílias de quarto, escritório e casa de jantar, secretaria americana, «carpettes» e todo o excelente recheio, conforme anúncio discriminativo de amanhã neste jornal.

AMANHÃ — SABADO, das 14 às 19 na

Avenida Duque de Loulé, n.º 47, r/c.

A CARGO DA AGENCIA DE LEILÕES DE

ERNESTO BENTO JÚNIOR

Av. Duque Loulé, 60

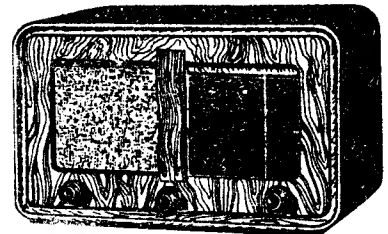
Telef. 4 9361

Pregoeiro A. PINTASSILGO



Não pesque mais em aguas turvas...
Se está comprador de um aparelho de rádio, escolha o melhor que existe,

O CELEBRE RECEPTOR SUIÇO
PAILLARD
que lhe dará total satisfação!



Representante exclusivo em Portugal:

M. SIMÕES JR., Rua da Conceição, 46, 1.º — Telef. 21672 — Lisboa

Agente geral no Norte:

J. CAMIZÃO JR., Rua Santa Catarina, 53, 1.º — Porto

Revendedor autorizado em Lisboa:

DAVID J. LOPES, LD.ª, Rua da Prata, 266, 1.º

EDITAL

Humberto de Sousa Reis, Engenheiro Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

Abilio Mota requereu licença para instalar uma fabrica manual de sabão, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e alteração das aguas, situada na Horta da Urmeira, (à Palá) freguesia de Odivelas, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao Norte e Nascente com terrenos da Escola Agrícola de Palá, ao Sul com caminho publico e ao Poente com Estrada Lisboa Palá.

—Viúva Reis & C.ª, Limitada requereu licença para instalar duas camaras de expurgo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incendio, vapores incomodos e toxicos, situadas no Casal da Serra de S. João—ao Senhor Roubado—freguesia de Extra-Lumiar, concelho de Loures, distrito de Lisboa, confrontando ao Norte com terrenos de cultivo, ao Sul com cortelhos de porcos, ao Nascente arrecadações e escritorio e Poente armazens e terrenos de cultivo.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, Avenida da Liberdade, 228 r/c.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1944.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
Humberto de Sousa Reis

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Neker—Paris

RINS, vias urinarias — Vene — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º. às 15 horas

magazine

ESPELHO CÔNCAVO

EPIDEMIA FOTOGRÁFICA

Não há festa nem dança, não há solenidade por mais modesta, que não meta fotografia. Isto, que é natural, compreensível e mesmo útil, para fixar momentos que é agradável e convém recordar, atinge por vezes proporções de verdadeira epidemia, que perturba os próprios acontecimentos que se pretende pôr em foco.

E' o caso dos factos de relevo, dos momentos sensacionais, dos grandes discursos históricos, em que a onda dos reporteres fotograficos, disputando angulos e posições, procurando os melhores pontos estratégicos, colocando tripés, disparando e carregando máquinas, espalhando por toda a parte clarões de lampadas e de magnésios, provoca toda a soma de ruídos perturbadores do silêncio que certas solenidades requeriam.

Quanto a oradores, cujo nervosismo próprio é já de si avolumado pela comoção do momento, sofrem os mais tremendos sobressaltos e acabam por engasgar-se e perder o fio ao discurso perante cada «tiro» disparado quasi á queima-roupa?

Mas esta epidemia alastra e, como é cada vez maior e mais conhecida a vaidade humana, por toda a parte e por todas as formas se procura dessa fraqueza tirar o maior partido. Já na rua, a cada passo, um sujeito nos aponta uma máquina fotografica e nos oferece um papelinho a ver se a coisa pega.

Mai surge na montra de qualquer pastelaria um bolo de noivado, logo se forma uma bicha de fotografos de outro genero, especializado nesses assuntos, a indagar o local do auspicioso acto; e já sabemos que no dia aprazado, desde a igreja até ao fim do «copo de agua», se passa a maior parte do tempo em poses fotograficas.

Como é acto que, ao realizar-se, todos estão convencidos de que é unico em toda a vida, se faz apenas uma vez, é facil convencer os noivos de que devem fixá-lo em todos os momentos e aspectos da cerimonia; e as fotografias succedem-se ao entrar e ao sair da igreja, justo do altar, antes, durante e depois do «copo de agua», a noiva com as damas de honor, o noivo só, em casaca e com o chapéu alto e as luvas bem á vista, os noivos com os padrinhos e depois com a familia toda e os convidados, enfim, um filão inesgotavel. E, enquanto os noivos não conseguem escapar-se para bem longe, não deixam de ser metralhados pelas objectivas em todas as posições e attitudes. Quasi a perderem o comboio que os há-de levar para a lua de mel, não conseguem desprender-se, até ao ultimo momento, da teimosa falange que, por fim, os faz ter expressões já menos sorridentes e solenes do que era para desejar.

O mesmo acontece em todos os banquetes. Servida a sopa, ainda os convivas não têm tido tempo de levar a primeira colher á boca. Já varias vezes imperiosas, vindas de um angulo da sala, lhes fazem suspender o gesto e a colher a meio caminho da trajetória projectada, justificando o velho adágio de que do prato á boca se perde a sopa.

Todos se voltam alarmados e, aqui para nós, bastante contrariados por mais aquela demora, que lhes retarda a satisfação daquilo que, para alguns, constitue o principal objectivo, se não o unico, que os leva a semelhantes homenagens.

Verifica-se então que, a um cento, em pé sobre cadeiras e empoleirados na mobilia, numerosos fotografos, armados de máquinas de todos os tamanhos e feitos com as respectivas lampadas espeladas ou as colunas para o magnésio como periscópios que procurassem localizar bem as vítimas daquele ataque, esperam em attitude aggressiva que todos se coloquem em posição de passar á historia e á posteridade.

E, então as vezes de comando daquela frente, pronta a disparar, succedem-se quasi sempre durante largo tempo, porque um mais renitente teimou em levar á boca a primeira colher, á guisa de aperitivo, porque a sua debilidade já não podia suportar mais a longa espera imposta ao estomago, recalcitrante por uma expectativa, ás vezes de muitas horas de jejum, que lhe permitam tirar o maior proveito do repasto; ou porque outro mais surdo ou distraído não deu pela ordem vinda do alto, ou ainda porque um outro não se colocou em posição bastante fotografica de modo a não desmanchar o conjunto requetido.

E as ordens e as recomendações cruzam o espaço numa rajada incessante:

—Senhor Fulano ou sr. Cicerano de tal— porque nestas coisas geralmente os convivas são sempre os mesmos e os fotografos já os conhecem a todos pelos seus nomes, apelidos e sinais particulares,—vire-se mais para a direita ou faça favor de olhar para aquele lado;—Sr. Beltrano, muita atenção, levante mais a cabeça para não ficar tapado pelo sr. Cicerano.

Por vezes o visado, por mais que faça e mude de posição, não consegue deixar de ficar tapado, porque, infelizmente, já o era...

A alguns chega mesmo a ser imposto, pela impiedosa falange fotografica, que se levantem da mesa e fiquem de pé para caber dentro do raio de acção das objectivas. E os desgraçados, cujo objectivo que ali os levava era bem diferente, lá se levantam, contrariados, largam por momentos a colher a apetecida sopa e ficam de pé como os criados e também com o ar de que vão servir á mesa.

Ao cabo de longos trabalhos e penosa arrumação, uma ordem faz disparar todas aquelas objectivas por entre clarões de lampadas e fumos de magnésio e todos respiram de alívio e se dispõem a voltar á primeira posição. Mas, em geral, ainda uma nova ordem os suspende mais uma ou duas

(Lêr cont. na pag. seguinte)

Sem sair da cama

pode fazer tudo

— menos continuar a dormir...

Um construtor electrotecnico americano completou agora uma pequena maravilha—ad usum de todos quantos são dados aos prazeres de não se incomodar muito...

Trata-se, nem mais nem menos, do que de uma cama electrica, munida de um autentico quadro de comando que permite a quem quer que seja ali repousando, sem se incomodar, executar a mais complicada e variada colecção de manobras. E tudo muito simples...

O leito é equipado não só da classica lampada de cabeceira, mas também de um relógio electrico, telefone, de aparelho de radio, de altofalante com que, sem sair da cama, se pode comunicar com quem esteja na rua a bater á porta; e ainda de uma ventoinha, de um dispositivo de comando dos reposteiros e cortinas e, para remate, de uma colecção de tomadas de corrente para o que der e vier.

Só há, nesta complicada e simples rede de aperfeiçoamentos—que diria disto o saboroso Jacinto de «A Cidade e as Serras»!—um pormenor que nos obriga a levantar da cama: é o despertador... E esse é, ainda por cima, de tal força e tão astucioso que, meia hora depois, volta a repenir o seu teimoso carrilhão, se o dorminhoco teve a triste ideia de se ferrar outra vez no sono...



A princesa de Rethy, segunda esposa de Leopoldo III



Uma das ultimas fotografias do rei da Belgica, já durante o cativeiro de Laeken e depois do seu segundo casamento. Com o monarca estão os seus três filhos, os principes Baudoin e Albert e a princesa Josephine Charlotte

O PRISIONEIRO DO CASTELO DE LAEKEN

A esposa do rei não é rainha...

O episodio da Belgica tem muitos aspectos dramaticos. Dentro do drama da Belgica, porém, não deixa de ter o seu

lugar de impressionante destaque o caso especial do rei Leopoldo—o «prisioneiro de Laeken». No meio de um país ocupado, o rei, sofrendo ainda a dor dos dois dramas successivos que lhe levaram da vida o pai—o heroico Alberto I, o «Rei Soldado»—e a esposa—a elegante e formosa Rainha Astrid—teve de sofrer o luto do seu proprio povo. Com este quis partilhar o cativeiro, com todas as suas incógnitas e todas as suas incertezas. No meio disto tudo, Leopoldo III teve o seu romance—o romance de amor que o levou ao casamento com a princesa de Réthy. A escritura do casamento estabeleceu que os filhos deste segundo matrimonio real em nenhum caso seriam admitidos á successão da coroa, estendendo-se esta exclusão aos seus proprios descendentes. A princesa de Réthy, esposa do rei, não é rainha. Mas é um fio de luz e alegria num lar que as circunstancias inundaram de luto por muito tempo.

O MAIS MODESTO...

Conta um «croniquero» espanhol que, uma noite recente, o altofalante de um «café» de Barcelona soltou o aviso:

—Don Gabriel d'Annunzio ao telefone!... Chamam Don Gabriel d'Annunzio!... Don Gabriel d'Annunzio!...

O aviso repetia-se, quasi sem fim, até que um poeta mais ou menos conhecido se levantou da mesa onde fazia tertulia com alguns amigos—que o olharam, naturalmente, cheios de espanto—e se dirigiu, com a maior naturalidade, para o telefone.

—Aquele, coitado, julga que é o D'Annunzio...—comentou um dos presentes.

Logo, outro:

—Pois não é dos mais modestos. Quantos há para aí que se julgam superiores a D'Annunzio e nem se incomodaram a levantar-se?...

SORRISOS

Uma senhora, á mesa:

—Não imaginam a sorte que eu tenho de não gostar de esparregado! Se eu gostasse era capaz de comer e é que é uma coisa que eu não posso nem ver...

Retrato de um toureiro cigano

Retrato que pode ser o do famoso cigano Antonio Vargas Heredia, com chapéu «calañez» e manta «jerezana», sempre enamorado da não menos famosa e muito cantada «Carmen, a de Triana». Este quadro foi pintado e oferecido á Casa dos Pobres, do Porto, pelo pintor sevilhano A. Martín Maqueda, que foi toureiro e no jornal «Primeiro de Janeiro», daquela cidade, está a escrever e a ilustrar crónicas tauromaquicas que têm sido muito celebradas na capital do Norte, em vespuras de ter uma praça de touros de tipo monumental.

Algumas praças teve já a cidade do Porto, mas esta de agora vai ser a melhor de Portugal, construída á semelhança das melhores e mais modernas de Espanha, como as «monumentais» de Barcelona e da Madrid, devendo ser esta ultima a escolhida como modelo pela lotação, comodidade dos espectadores e perfeição da instalação de dependencias. Entretanto, Martín Maqueda, vai pintando e



escrevendo de touros, em competencia amiga com os cronistas portuenses, como Roberto Fernandes, o mais entusiasta e de mais iniciativa entre os do Porto, a cidade que renasce para a festa de touros.



Jóias e Pratas de Arte, Portuguesas
Já os nossos antepassados, com o seu
requintado bom gosto, as preferiam
para adorno pessoal e do lar.
Visite as Ourivesarias

ESPELHO CÔNCAVO

Epidemia fotográfica

(Continuação da página anterior)

vezes para novas chapas preventivas de qualquer falha ou deslize da primeira.

Finalmente, enquanto a falange fotográfica desaparece tão rapidamente como nas mágicas, os convivas atacam então a gelada sopa com redobrado interesse.

Mas é tal a tirania e a rapidez fulminante e meteórica desta epidemia fotográfica que, mal o criado retira a sopa e os convidados procuram servir-se do segundo prato, que os aqueça e os compense da frieza do primeiro, novamente surge a onda dos fotografos a mostrar as provas e a colher as assinaturas e as moradas das suas «vítimas». Chega-se a ter a impressão de que a fotografia já estava feita antes mesmo do facto se realizar!

E, daí por diante, no decorrer de todo o banquete, até à sobremesa, ao café e aos licores, nunca mais deixam de circular e de se intrinsecar entre todos os pratos e entre todos os convivas, provas e fotografias de todos os aspectos e formatos, que se misturam com o serviço dos criados e interrompem as conversas e os discursos e dão a cada passo o desprazer de se aguardar o assado ou o doce e ter a gente de se servir ainda de mais uma fotografia...

AUGUSTO CUNHA

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
 FIXE

Companhia Nacional de Navegação

Para a Costa Oriental

Recebe carga o vapor «SOFALA»

Saida cerca de 8 de Fevereiro
 com escala por Leixões

Directo a Lourenço Marques, Beira e Moçambique

Recebendo carga para outros portos
 com baldeação em L. Marques

LISBOA—Rua do Comercio, 79 e 85 — Telf. 23021 a 23026

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 1434

Cruz, Fernandes, L.^{da}

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.J. Horário das carreiras diárias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205. Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
 MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...
 por NORBERTO LOPES 10\$00
 ALBUM DE CARICATURAS por
 FRANCISCO VALENÇA 10\$00
 PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00
 Pedidos a Administração do «Diário de Lisboa».
 RUA DA ROSA, 57, 2.º

JAZIGOS

A «SRAF», a única casa especializada, **COMPRA** em segunda mão, de qualquer preço, mesmo que tenham corpos. Não importa que estejam por averbar perante a Câmara Municipal. **Adianta-se dinheiro sobre os mesmos.** Agência «SRAF»—RUA DAS PEDRAS NEGRAS, N.º 5, R/CHÃO.
 TEL. 2 7293

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«BAILUNDO»

com escala por Leixões

Sairá no próximo dia 5, recebendo carga para:

LUANDA e LOBITO

e para descarregar na volta para:

NOVO REDONDO e PORTO AMBOIM

e com baldeação para os demais portos da Costa Ocidental.

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 10, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

S. VICENTE e BISSAU

PARA TRATAR:

LISBOA

Rua do Instituto Vergílio Machado, 14

Telefone 2 6051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos
 R. Duque de Palmela, 11
 á R. Alexandre Herculano

COMARCA DE LISBOA
 Tribunal Judicial da 5.ª Vara

ANUNCIO

Perante a Comissão de Assistência Judiciária na 5.ª Vara 1.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio citando Cecília Marques, doméstica, residente em Alqueidão de S. Braz, concelho de Ancião, para no prazo de cinco dias, findo que seja o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária requerido por seu marido Elias Rodrigues, morador nesta cidade, na Rua Silva Carvalho, n.º 162, para intentar contra a citanda a respectiva acção de divórcio litigioso, com fundamento nos n.ºs 4 e 8 do Decreto de 3 de Novembro de 1910, declarando-se que a Secretaria do Tribunal achou-se instalada no edifício da Boa Hora, sito á Rua Nova do Almada, desta cidade. Lisboa, 3 de Dezembro de 1943. O escrivão, António Matos. Verifiquei. O Presidente da Comissão Joaquim da Silva Pimentel.